



arsalentejo
Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA CONTRATUALIZAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NO ANO DE 2013

**UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR (USF) E UNIDADES DE
CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP)**

ANO 2013

dezembro 2014

Relatório elaborado por:

- Departamento de Contratualização (DC – ARSA) da
Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Lista de siglas e abreviaturas

- ACES** – Agrupamento de Centros de Saúde
- ACSS** – Administração Central dos Serviços de Saúde, IP
- ARSA** – Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP
- CD** – Conselho Diretivo
- CS** – Centro de Saúde
- CSP** – Cuidados de Saúde Primários
- DC** – Departamento de Contratualização
- MCDT** – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
- MCSP** – Missão para os Cuidados de Saúde Primários
- PNV** – Plano Nacional de Vacinação
- SAM** – Sistema de Apoio ao Médico
- SAPE** – Sistema de Apoio às Práticas de Enfermagem
- SI** – Sistema de Informação
- SIARS** – Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde
- SIARSA** – Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde Alentejo
- SINUS** – Sistema de Informação para Unidades de Saúde
- UCC** – Unidade de Cuidados na Comunidade
- UCSP** – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
- UF** – Unidade Funcional
- ULSBA** – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
- ULSLA** – Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
- ULSNA** – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
- URAP** – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
- USF** – Unidade de Saúde Familiar
- USP** – Unidade de Saúde Pública

ÍNDICE

0. ENQUADRAMENTO	5
1. OBJETIVO	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. ESTRUTURA DOS CSP (USF E UCSP) NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO	9
4. PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO COM AS UF EM 2013	10
4.1. <i>Metodologia de contratualização nos CSP</i>	<i>10</i>
4.2. <i>Negociação com as UF em 2013</i>	<i>11</i>
4.3. <i>Objetivos globais da contratualização.....</i>	<i>17</i>
4.4. <i>Acompanhamento da Contratualização com as UF em 2013.....</i>	<i>18</i>
5. RESULTADOS DA CONTRATUALIZAÇÃO COM AS UF EM 2013.....	19
5.1. <i>Avaliação comparativa por Indicador (Institucionais).....</i>	<i>22</i>
5.2. <i>Pontuação Final das USF e UCSP.....</i>	<i>44</i>
5.3. <i>Avaliação Indicadores Financeiros – USF Modelo B.....</i>	<i>46</i>
6. CONCLUSÕES	48
ANEXOS.....	54

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Fonte de Dados	8
Quadro II – USF em funcionamento na Região Alentejo a 31 de dezembro de 2013	10
Quadro III – Indicadores institucionais contratualizados	12
Quadro IV – Indicadores financeiros contratualizados.....	13
Quadro V – Valores contratualizados com as UCSP.....	15
Quadro VI – Valores contratualizados com as USF.....	16
Quadro VII – Regras de avaliação do cumprimento de cada indicador para as UF	19
Quadro VIII - Regras para atribuição de 100% de incentivos institucionais	20
Quadro IX - Regras para atribuição de 50% de incentivos institucionais	20
Quadro X - Regras de avaliação do cumprimento dos indicadores financeiros.....	21
Quadro XI - Regras para atribuição de 100% e 50% de incentivos financeiros	21
Quadro XII – Pontuação Final USF	44
Quadro XIII – Pontuação Final UCSP	45
Quadro XIV – Indicadores Financeiros – USF Eborae	46
Quadro XV – Indicadores Financeiros – USF Planície	47
Quadro XVI – Indicadores Financeiros – USF AlfaBeja	48
Quadro XVII – Quadro Resumo – Incentivos Institucionais por USF Erro! Marcador não definido.	
Quadro XVIII – Quadro Resumo - Incentivos Financeiros por USF Modelo B Erro! Marcador não definido.	
Quadro XIX – Indicadores institucionais - resumo dos valores mínimos, médios e máximos contratualizados e obtidos pelas USF.....	49
Quadro XX – Indicadores institucionais - frequência de pontuação obtida por indicador – USF	50
Quadro XXI – Indicadores institucionais -resumo dos valores mínimos, médios e máximos contratualizados e obtidos pelas UCSP	51
Quadro XXII – Indicadores institucionais - frequência de pontuação obtida por indicador – UCSP	51

0. ENQUADRAMENTO

Os cuidados de saúde primários (CSP), enquanto pilar central do sistema de saúde, assumem importantes funções na promoção da saúde, prevenção e prestação de cuidados na doença, em articulação com outros serviços de saúde para a continuidade de cuidados.

Nos últimos tempos, o setor da saúde tem sido alvo de algumas reestruturações, essencialmente ao nível da gestão, com a introdução de mudanças organizacionais e de novas formas de gestão, fundamentadas pela necessidade em melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços.

No caso concreto dos CSP, em Portugal, temos assistido a uma grande reformulação e reestruturação das estruturas de prestação de cuidados de saúde, nomeadamente, com a criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e, conseqüentemente, com a criação das suas unidades funcionais, com destaque para as Unidades de Saúde Familiares (USF), as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e as Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), baseadas na excelência dos serviços que prestam e privilegiando os cuidados de proximidade, centrando a sua actividade no cidadão e na procura de ganhos em saúde para os mesmos.

A par desta reformulação, e com o surgimento das Unidades Locais de Saúde (ULS), que integram em si diferentes tipos de prestação de cuidados, temos assistido também a uma reestruturação nos Centros de Saúde, integrados em ULS, cuja organização se baseia nos princípios definidos para os ACES, com as necessárias adaptações.

Em 2013, à semelhança dos dois anos anteriores, a difícil conjuntura económica esteve na base das fortes restrições orçamentais, com o objectivo de conter a despesa pública e controlar os sucessivos défices orçamentais. Assim, às organizações públicas em geral, e da saúde em particular, exige-se, hoje mais do que nunca, que criem mecanismos de responsabilização dos seus profissionais e modelos eficazes para medir, avaliar, gerir, controlar e planear as suas actividades.

Para além destes desafios, a Região do Alentejo, pelas características naturais que a individualizam, apresenta outras especificidades que exigem uma adequação da atuação das

entidades responsáveis pela organização e gestão das unidades prestadoras de cuidados de saúde. As principais:

- Trata-se de um território com uma elevada dispersão geográfica onde o isolamento e as longas distâncias a percorrer são uma realidade;
- Reduzida taxa de natalidade e altos níveis de envelhecimento;
- Fraco desenvolvimento económico, educacional, social e cultural;
- Dificuldade no recrutamento e na manutenção dos profissionais de saúde.

Na realidade, vivemos hoje em dia tempos onde as condições, quer internas quer externas do nosso país, conduziram a uma maior necessidade e rigor, nomeadamente, ao nível do exercício orçamental de 2013 que se centrou na contenção e racionalização de custos, procurando atingir uma maior eficiência, efetividade e sustentabilidade económico-financeira das instituições. São tempos complexos mas de oportunidades para todos, especialmente para os Cuidados de Saúde Primários e para o processo de contratualização.

Por tudo isto e porque a contratualização é tida como que um instrumento estratégico que pretende gerar incentivos ao bom desempenho clínico e económico das instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde, num quadro de autonomia funcional, indutora de maior responsabilização, transparência e exigência, de maneira a que com maior eficiência se possam alcançar melhores resultados em saúde, torna-se, hoje mais do que nunca, fundamental o aprofundamento e a aplicação da filosofia e dos mecanismos de contratualização aos CSP.

A tarefa de continuar a consolidar os Cuidados de Saúde Primários como pilar central do Sistema de Saúde exige que todos, especialmente os profissionais de saúde, entendam a sua atividade num quadro de melhoria contínua, procurando prestar cuidados que, cada vez mais, criem valor para os utilizadores e contribuam para a obtenção de ganhos em saúde e bem-estar para a população. Para tal, é necessário continuar a fomentar a cultura de rigor, de responsabilidade e de avaliação da qualidade que o processo de contratualização incorpora.

1. OBJETIVO

Dando sequência ao definido na Metodologia de Contratualização dos CSP para 2013, o Departamento de Contratualização (DC) apresenta os **Resultados da Avaliação do Processo de Contratualização com os Cuidados de Saúde Primários (CSP), no caso, Unidades Funcionais no Alentejo (USF e UCSP)**, relativamente ao ano de 2013 – contratualização interna.

O presente documento tem como finalidade apresentar os resultados do processo de contratualização interna do ano de 2013, efetuada entre os Responsáveis dos ACES e os Coordenadores das Unidades de Saúde Familiar (USF) e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), nomeadamente em termos de metas contratualizadas e resultados atingidos e assim dar cumprimento a uma das mais importantes fases do processo de contratualização – a avaliação.

Enquanto fase crucial do processo de contratualização, a avaliação é não só um momento de prestação de contas mas também um momento de reflexão sobre o desempenho de todos os intervenientes no processo, os quais deverão ter a capacidade de avaliar e analisar de forma desprendida e objetiva os resultados alcançados e projetar a sua atuação futura em função dos mesmos, proporcionando, desta forma, que as unidades prestadoras de cuidados de saúde primários possam prosseguir o seu caminho de melhoria contínua da qualidade e da efetividade dos cuidados que são prestados.

Em termos estruturais, e para melhor análise e compreensão, o presente documento apresenta uma estrutura que contempla sete capítulos, que para além dos dedicados ao enquadramento e metodologia própria do presente documento, integra também um capítulo relativo à descrição do objetivo do relatório, outro relativo à caracterização da estrutura dos CSP e mais outros três referentes ao processo de contratualização com as UF (negociação e acompanhamento), avaliação da contratualização e, por último, um dedicado às conclusões.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração da avaliação efetuada no presente relatório tem por base a observação dos valores contratualizados e os resultados obtidos pelas diversas UCSP e USF da região Alentejo, de acordo com as regras definidas a nível nacional na Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2013, disponibilizada pela ARSA aos ACES/ULS e publicada no *site* da ACSS.

Em termos de abordagem de avaliação, a mesma incidirá sobre o grau de cumprimento das metas negociadas entre os ACES e as USF e UCSP sendo a análise realizada por indicador individualmente, colocando em comparação o grau de cumprimento de cada uma das USF e UCSP. Atendendo às especificidades de cada um dos modelos organizativos, apresentar-se-á os resultados em tabelas separadas, uma para as UCSP e outra para as USF, por indicador.

Para efeitos do presente relatório os dados observados, na avaliação das UF, foram obtidos através do sistema de informação SIARS, consensualizado a nível nacional.

Quadro I – Fonte de Dados

Tipo de Indicadores	Sistema de Informação	Data de Recolha	Local
Acesso / Desempenho Assistencial / Desempenho Económico (Eficiência)	SIARSA	Dia 24-07-2014	Site oficial do SIARSA

Os resultados apresentados neste documento foram objeto de análise crítica por parte dos ACES da região Alentejo e das suas UF em fase de pronúncia.

Em anexo a este documento apresentam-se os mapas com a avaliação individualizada por indicador. Os referidos mapas colocam em comparação o grau de cumprimento de cada uma das USF e UCSP sendo possível observar, individualmente por indicador e USF e ou UCSP, o valor atingido, o valor contratualizado, a percentagem de cumprimento do valor atingido face à meta contratualizada e a correspondente pontuação obtida.

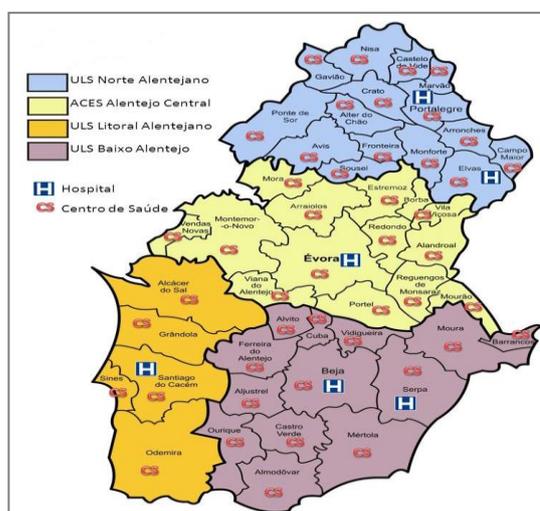
Não se contemplam no presente relatório outros fenómenos ou fatores de avaliação do desempenho dos vários ACES e Unidades Funcionais que os compõem, nem se efetuam comparações com as instituições e equipas de outras regiões do país.

3. ESTRUTURA DOS CSP (USF E UCSP) NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO

A ARSA é um serviço desconcentrado do Ministério da Saúde, cujo âmbito de ação é a região Alentejo e visa coordenar as ofertas e otimizar os recursos disponíveis para prestar os cuidados de saúde necessários à comunidade que serve. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 222/2007, de 29 de Maio a área de intervenção da ARSA, passou a abranger os distritos de Portalegre, Évora, Beja e os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines pertencentes ao distrito de Setúbal, o que corresponde a uma área total de cerca de 27.225, 53 Km², cerca de um terço do território nacional.

Os CSP na região Alentejo, ao nível sub-regional, estruturam-se numa rede de prestação de cuidados de saúdes personalizados (UCSP e USF) integrada. No Alto Alentejo, na Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), EPE, com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de São Mamede. Ao nível da NUT do Alentejo Central com o ACES do Alentejo Central, sob gestão da ARSA, enquanto que no Baixo Alentejo, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), EPE integra o ACES do Baixo Alentejo. Já na NUT do Alentejo Litoral, existe a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), com a estrutura de cuidados de saúde primários.

Figura 1 – Área de influência da ARSA,



À data de 31 de dezembro de 2013, integradas nos 4 ACES, existiam na região Alentejo 15 USF e 40 UCSP. Importa notar, no que concerne às USF constituídas e em funcionamento na região Alentejo, que todas elas reuniram e mantiveram as condições necessárias de permanência em USF. Da totalidade das USF existentes, 10 estão organizadas segundo o modelo organizacional A e 5 segundo o modelo organizacional B, tal como se pode observar no quadro II:

Quadro II – USF em funcionamento na Região Alentejo a 31 de dezembro de 2013

	Data de Início (tipologia)	Utentes Inscritos	Cobertura	
Modelo A				
1	USF Matriz (Arraiolos)	01-09-2011	6.781	1%
2	USF Quinta da Prata (Borba)	02-06-2011	8.295	2%
3	USF Sol (Évora)	01-11-2013	8.689	2%
4	USF Lusitânia (Porta D`Aviz, Évora)	05-09-2011	8.587	2%
5	USF Alcaide (Montemos-o-Novo)	14-02-2011	8.680	2%
6	USF Remo (Reguengos e Mourão)	01-10-2009	14.109	3%
7	USF Raia Maior (Campo Maior)	01-12-2012	9.344	2%
8	USF Amoreira (Elvas)	01-02-2010	14.547	3%
9	USF Uadiana (Elvas)	10-05-2011	9.833	2%
10	USF Portus Alacer (Portalegre)	01-09-2009	10.190	2%
Sub-Total Modelo A		99.055	19,4%	
Modelo B				
1	USF Eborae (Évora) - Mod B	02-04-2011	14.908	3%
2	USF Planície (Évora) - Mod B	01-01-2013	13.070	3%
3	USF Salus (Évora) - Mod B	01-11-2013	13.874	3%
4	USF AlfaBeja (Beja) - Mod B	01-05-2008	15.448	3%
5	USF Plátano (Portalegre) - Mod B	01-10-2013	13.470	3%
Sub-Total Modelo B		70.770	13,8%	
Total de Inscritos em USF		169.825	33,2%	
Total de Inscritos na região Alentejo		511.655		

4. PROCESSO DE CONTRATUALIZACAO COM AS UF EM 2013

4.1. Metodologia de contratualização nos CSP

Os ACES, serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, são constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica (conforme Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro). Cada unidade funcional assenta numa equipa multiprofissional, com autonomia organizativa e técnica, estando garantida a intercooperação com as demais unidades funcionais. Esta realidade organizacional, já com cinco anos de trabalho efetivo no terreno, tem tido no processo de contratualização um instrumento essencial ao seu desenvolvimento e indutor de uma melhoria contínua que se pretende, e deseja, para os cuidados de saúde primários em Portugal.

Neste sentido, de forma a fortalecer quer o modelo organizativo quer o próprio processo de contratualização e consolidar a passagem de uma cultura de comando-controle vertical para uma cultura de compromisso e de responsabilidade a todos os níveis de prestação de cuidados, a metodologia de contratualização para os cuidados de saúde primários no ano de 2013, de

âmbito nacional, desenvolvida pelo Grupo de Trabalho constituído para o Desenvolvimento do Processo de Contratualização nos Cuidados de Saúde Primários (Despacho n.º 7816/2009, de 9 de Março), define que a arquitectura do processo de contractualização com os cuidados de saúde primários assenta em dois subprocessos distintos:

- A contractualização externa, realizada entre as ARS e os ACES, formalizada com a assinatura de um Contrato-Programa entre o ACES e o Conselho Directivo da ARS (através do qual se estabelecem os recursos afetos ao seu cumprimento e se fixam as regras relativas à respectiva execução), após negociação do Plano Desempenho do ACES;
- A contractualização interna, realizada entre os ACES e as respectivas unidades funcionais, formalizada com a assinatura de cartas de compromisso entre o Director Executivo do ACES e os Coordenadores das diferentes Unidades Funcionais, nomeadamente Unidades de Saúde Familiar (USF) e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP).

De acordo com a metodologia de contractualização nacional acima referida, o modelo de contractualização com os ACES deve ser adaptado às ULS na sua vertente de prestação de cuidados de saúde primários (Decreto-Lei n.º 102/2009, de 11 de maio).

Em termos operacionais, pretende-se que a contractualização interna, e recorda-se que é a avaliação da mesma está na base deste documento, se ocupe da definição da atividade que será desenvolvida pelas várias Unidades Funcionais dentro do ACES, tendo em vista envolver os profissionais de saúde, responder às necessidades em saúde da população e às prioridades assistenciais definidas pelo Director Executivo e Conselho Clínico do ACES.

4.2. Negociação com as UF em 2013

A experiência obtida de anos anteriores permitiu que, desde 2010, o processo de contractualização interna decorresse nos mesmos moldes com as USF e com as UCSP nos ACES do Alentejo. Este facto foi devidamente destacado no Relatório da ACSS, ano de 2010, denominado “*Agrupamentos de Centros de Saúde – Análise da actividade realizada em 2010*”, “*na ARS (...) Alentejo o processo de contractualização interna foi desencadeado com todas as unidades funcionais prestadoras de cuidados de saúde personalizados (USF e UCSP). (...) É ainda de salientar que no âmbito das Unidades Locais de Saúde (ULS) tem sido reforçada a necessidade do processo de contractualização interna decorrer nos mesmos*

“moldes que nos restantes CSP, com a diferença que o compromisso será assinado entre o ACES que integra a ULS e o respectivo Conselho de Administração.”

Em termos objetivos, o cumprimento das metas é avaliado por quinze indicadores, os quais abrangem quatro áreas: Acesso, Desempenho Assistencial, Satisfação dos Utentes e Desempenho Económico-Financeiro, de acordo com o Quadro III. Importa referir que dos quinze indicadores referidos apenas foram negociados catorze, uma vez que o indicador relativo à satisfação dos utentes não reuniu condições, no ano de 2013, para ser contratualizado.

Quadro III – Indicadores institucionais contratualizados

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos
	118	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos
Desempenho Assistencial (Nacionais)	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia actualizada (uma em três anos)
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres
	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre
	27	2013.027.01	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias
Desempenho Assistencial (Regionais)	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre
	42	2013.042.01	Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina
Satisfação dos Utentes	65	2013.065.01	Proporção utentes ≥ 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.
	72		Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos
Desempenho Económico-financeiro	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS

Das USF em funcionamento na região Alentejo em 2013 (Quadro II), todas contratualizaram objetivos para os indicadores institucionais (Quadro III), inclusivamente a USF Sol que iniciou a sua atividade apenas em 01-11-2013. No entanto, uma vez que a USF Sol apenas teve dois meses de funcionamento, não pode ser elegível, pelo que, tirando essa exceção, todas as USF têm condições de elegibilidade para atribuição de incentivos institucionais.

Nesta sequência, para efeitos do presente relatório, e pelas razões anteriormente explicitadas, não se procederá à avaliação da USF Sol.

Para além dos indicadores institucionais, as USF Modelo B, contratualizaram ainda objetivos para indicadores financeiros (Quadro IV). Importa notar que as USF Salus e a USF Plátano passaram para USF Modelo B no final do ano de 2013 e como tal não podem ser elegíveis para a atribuição de incentivos financeiros. As restantes USF Modelo B apresentam condições para poderem concorrer à atribuição de incentivos financeiros.

Quadro IV – Indicadores financeiros contratualizados

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR
I - Vigilância de mulheres em planeamento familiar	110	3.22M	Taxa de utilização de consultas de enfermagem em planeamento familiar
	133	5.2M	Percentagem de mulheres entre os 25 -49 anos vigiadas na USF com colpocitologia atualizada
II - Vigilância de mulheres grávidas	117	4.22M	Percentagem de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna
	150	6.4	Percentagem de grávidas com revisão de puerpério efetuada
	119	4.33	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a puérperas vigiadas na USF durante a gravidez
III - Vigilância crianças no primeiro ano de vida	140	6.13	Percentagem de diagnósticos precoces (TSHPKU) realizados até ao 7.º dia de vida do recém-nascido
	120	4.34M	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a recém-nascidos até aos 15 dias de vida
	123	4.9M1m	Percentagem de crianças com pelo menos seis consultas de vigilância de saúde infantil dos 0 aos 11 meses
IV - Vigilância crianças durante o segundo ano de vida	113	4.10M1m	Percentagem de crianças com pelo menos 3 consultas de saúde infantil no 2.º ano de vida
	130	5.13M2	Percentagem de inscritos com peso e altura registados nos últimos 12 meses
	138	6.1	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos
V - Diabetes	141	6.19M	Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem
	137	5.7	Percentagem de casos com registo de gestão do regime terapêutico
VI - Hipertensão	129	5.13M1	Percentagem de diabéticos com pelo menos um exame dos pés registado no ano
	128	5.10Mi	Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses
	149	6.2M	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre
			Percentagem de hipertensos com vacina antitetânica atualizada

No que concerne às UCSP, e à semelhança dos anos anteriores como foi atrás referido, o processo de contratualização foi em tudo idêntico aos das USF e realizado com todas as UCSP da região Alentejo, quer as mesmas pertencessem a ACES integrados, ou não, em ULS. Para efeitos do presente relatório, uma vez que a USF Sol emerge da UCSP Portas de Avis, não se procederá à apresentação dos resultados alcançados pela UCSP Portas de Avis

uma vez que os mesmos correspondem, apenas, à atividade desenvolvida nos dez primeiros meses de 2013.

A negociação das metas a alcançar pelas USF e UCSP decorreu em reuniões individuais entre o Diretor Executivo e o Conselho Clínico dos ACES e os Coordenadores das USF e ou UCSP, as quais ocorreram durante o mês de abril de 2013, contando com o apoio e suporte técnico do Departamento de Contratualização. As metas acordadas com as USF e UCSP, tiveram por base o preconizado pela Metodologia Nacional de Contratualização, e enquadramento em racionais de apoio à definição de metas nos Cuidados de Saúde Primários, ano de 2013, elaborado pelo Departamento de Contratualização, e foram as que se apresentam nos quadros V e VI para as UCSP e USF respetivamente.

Quadro V – Valores contratualizados com as UCSP

ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
						Nacionais						Regionais			
		3.12	2013.002.01	4.18	4.30	5.2	5.4 M 2	5.10 M i	2013.027.01	6.12	6.9 M	2013.042.01	2013.065.01	7.6 d4	7.7 d1
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	50	74	15	207	55	60	65	98	81	80	40	26	152	32
	UCSP Grândola	70	70	15	250	60	50	60	98	85	90	40	26	165	40
	UCSP Odemira	60	70	15	156	50	60	50	98	85	85	40	28	155	35
	UCSP Santiago do Cacém	70	65	17	180	50	50	50	98	85	85	40	26	167	35
	UCSP Sines	70	70	15	190	50	60	60	98	86	85	40	26	152	36
Alentejo Central	UCSP Alandroal	70	77	30	170	60	85	85	95	70	75	40	24	183	32
	UCSP Estremoz	75	75	30	145	60	80	80	95	75	80	43	25	168	35
	UCSP Montemor-o-Novo	70	75	30	130	60	85	85	95	80	75	62	25	170	27
	UCSP Mora	75	78	50	220	60	80	85	95	90	78	51	25	206	43
	UCSP Portel	75	75	30	145	60	80	85	95	85	80	53	30	173	32
	UCSP Redondo	75	80	30	240	60	85	85	95	81	75	50	28	154	28
	UCSP Vendas Novas	70	70	25	120	60	80	85	95	70	75	64	25	130	29
	UCSP Viana do Alentejo	70	70	30	145	60	85	85	95	75	80	58	25	174	30
UCSP Vila Viçosa	75	75	30	140	60	85	80	95	75	89	43	25	171	41	
ULSBA	UCSP Aljustrel	85	75	20	500	60	85	90	95	93	90	54	28	140	21
	UCSP Almodôvar	75	75	30	400	60	85	90	95	75	75	44	27	130	27
	UCSP Alvito	95	75	250	140	60	85	90	95	82	90	44	27	180	35
	UCSP Barrancos	94	73	15	350	60	85	90	95	88	87	44	27	135	30
	UCSP Beja	77	72	21	220	60	85	90	95	82	78	55	29	130	19
	UCSP Castro Verde	93	75	30	330	60	85	90	98	83	80	44	27	145	28
	UCSP Cuba	70	78	18	330	60	85	90	95	81	80	56	27	143	19
	UCSP Ferreira do Alentejo	85	77	41	500	60	85	90	95	85	81	44	27	150	33
	UCSP Mértola	95	75	25	450	60	85	90	95	86	89	60	30	135	13
	UCSP Moura	75	75	32	230	60	85	90	95	80	84	44	27	135	22
	UCSP Ourique	85	76	90	500	60	85	90	95	92	97	44	32	138	24
	UCSP Serpa	95	73	54	260	60	85	90	95	90	82	44	27	150	19
	UCSP Vidigueira	85	75	25	500	60	85	90	95	78	88	44	36	157	24

	UCSP Alter do Chão	85	75	40	400	60	85	95	98	75	80	43	25	194	15
	UCSP Arronches	85	75	60	350	60	85	95	98	75	80	43	28	251	15
	UCSP Avis	75	75	30	300	60	85	90	98	75	80	50	29	187	20
	UCSP Castelo de Vide	85	75	30	200	60	85	95	98	75	80	75	25	171	20
	UCSP Crato	85	75	40	500	60	85	95	98	75	80	49	25	211	15
ULSNA	UCSP Fronteira	85	75	50	400	60	85	95	98	75	80	64	27	166	18
São	UCSP Gavião	85	75	50	450	60	85	95	98	75	80	43	25	214	20
Mamede	UCSP Marvão	85	75	50	450	60	85	95	98	80	80	46	25	189	20
	UCSP Monforte	85	75	25	450	60	85	95	98	75	80	43	37	174	19
	UCSP Montargil	65	75	40	300	60	85	95	98	75	85	43	25	191	20
	UCSP Nisa	85	75	30	300	60	85	95	98	75	80	62	30	161	17
	UCSP Ponte de Sor	65	70	30	300	60	85	95	98	75	85	49	25	171	20
	UCSP Sousel	85	75	60	400	60	85	95	98	80	80	44	25	202	20

Quadro VI – Valores contratualizados com as USF

ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
						Nacionais				Regionais					
		3.12	2013.002.01	4.18	4.30	5.2	5.4 M 2	5.10 M i	2013.027.01	6.12	6.9 M	2013.042.01	2013.065.01	7.6 d4	7.7 d1
Alentejo Central	USF Alcaides	80	75	30	140	60	90	90	97	80	80	63	26	164	25
	USF Eborae	82	75	40	135	62	90	92	97	80	83	55	25	144	30
	USF Lusitânia	80	75	30	140	60	90	92	97	92	90	69	26	125	25
	USF Matriz	80	77	30	130	60	90	90	97	92	81	64	25	188	28
	USF Planície	85	75	33	180	60	90	92	97	80	83	67	25	153	32
	USF Quinta da Prata	80	75	45	135	60	90	90	97	80	80	46	25	166	30
	USF Remo	80	75	37	175	60	90	90	97	90	85	44	28	147	27
	USF Salus	80	75	30	145	60	90	92	97	80	84	48	25	154	30
	USF Sol	80	70	30	130	60	80	85	95	70	80	54	25	167	35
ULSBA	USF Alfa Beja	85	75	35	182	62	90	90	98	94	85	50	27	115	18
	USF Amoreira	85	75	30	145	60	85	95	98	80	80	54	26	157	10
ULSNA	USF Plátano	85	75	30	150	60	85	95	98	80	80	43	25	134	10
São	USF Portus Alacer	85	75	30	150	60	85	95	98	80	80	65	39	127	15
Mamede	USF Raia Maior	85	75	30	150	60	85	95	98	80	80	43	31	153	15
	USF Uadiana	85	75	30	145	60	85	95	98	80	80	43	29	123	10

4.3. Objetivos globais da contratualização

O processo de contratualização, seja ele encetado com unidades prestadoras de cuidados de saúde primários, secundários ou integrados, pretende reduzir o hiato entre o estado de saúde atual e o estado de saúde desejável da população através da indução de responsabilidades, comportamentos e atitudes que permitam a prestação de cuidados de saúde e de apoio social mais efetivos que possibilitem a criação de valor em saúde. Em concreto, o processo de contratualização com os CSP tem por objetivos, de uma forma sintética, promover a melhoria da acessibilidade dos cidadãos aos cuidados de saúde, melhorar a qualidade dos cuidados prestados e promover a eficiência na utilização dos recursos.

Nesta perspectiva, a ARSA pretende, de uma forma global, que o processo de contratualização induza, de uma forma gradual e progressiva, a uma homogeneização dos resultados obtidos nas unidades prestadoras de cuidados de saúde e de uma forma concreta obter melhorias, em relação ao período homólogo, nos indicadores relacionados com a acessibilidade, eficácia e eficiência dos cuidados prestados, sendo que o limite são os valores de referência nacional tidos como reflexo de boas praticas na prestação de cuidados, ou seja, pretende-se com a contratualização com os cuidados saúde primários que se obtenha melhorias, em relação ao período homólogo, e se convirja para os valores de referência definidos a nível regional nos seguintes domínios:

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR	Referência Nacional Ano 2013
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	85%
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas	75%
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	30%
Desempenho Assistencial	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	95%
	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	60%
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres	85%
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias	75%
	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre	80%
Eficiência	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)	180*
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS	25*

* Valores de referência regional para o ano de 2013.

4.4. Acompanhamento da Contratualização com as UF em 2013

O acompanhamento efetuado ao desempenho das UF no ano de 2013 foi suportado, para a totalidade dos indicadores contratualizados, pela ferramenta SIARSA. Durante o ano de 2013, à semelhança dos anos anteriores, o acompanhamento das UF foi efetuado por meio de documentos criados para o efeito pelo DC e pelas UAG dos ACES, que permitiram obter, de forma permanente, uma visão individualizada cada UF e uma visão agregada de todas as UF de cada ACES por forma a se obter uma visão comparativa global do ACES. Assim, as UAG dos ACES procederam ao envio da informação mensal acumulada, aos coordenadores das UF e ao conselho clínico do ACES para que os mesmos pudessem ter conhecimento do evoluir das atividades desenvolvidas. Exemplo do segundo documento:

Indicadores de Acesso

Ano: 2013
Mês: Janeiro

Indicador - 3.12								
% consultas efectuadas ao utente pelo médico de família								
ACES	UCSP / USF	Contratualizado	Realizado Acumulado			Estimativa	% do Contrat.	Cumprimento
			2012	2013	Δ	Final		
		2013	Janeiro	Janeiro	Homóloga	2013		
	UCSP ALCÁCER SAL	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	-	●
	UCSP GRÂNDOLA	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	-	●
ACES/ULS do Litoral Alentejano	UCSP SANTIAGO CACÉM	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	-	●
	UCSP SINES	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	-	●
	UCSP ODEMIRA	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	-	●



Realizado Acumulado		Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
2012	Janeiro	0,00%	0,0%	0,0%	0,0%
2013	Janeiro	0,00%	0,0%	0,0%	0,0%

Paralelamente, e de forma a cumprir com o preconizado na metodologia nacional de contratualização, foram promovidas varias reuniões de acompanhamento, entre os responsáveis dos ACES e os coordenadores das UF, onde se analisaram os resultados obtidos à data e se traçaram estratégias conducentes à melhoria do desempenho e cumprimento dos objetivos traçados. Para além das reuniões promovidas internamente pelo ACES, à semelhança dos anos anteriores, a ARSA promoveu também reuniões de monitorização/acompanhamento com os responsáveis dos ACES para análise de dados, discussão da integração das mesmas no processo e análise global do ponto de situação.

5. RESULTADOS DA CONTRATUALIZAÇÃO COM AS UF EM 2013

A avaliação do compromisso contratualizado com as UF realizou-se de acordo com o definido na Portaria n.º 301/2008, de 18 de Abril, resultando daí uma pontuação com a correspondente classificação das unidades. A avaliação do cumprimento dos indicadores contratualizados foi realizada segundo o quadro VII:

Quadro VII – Regras de avaliação do cumprimento de cada indicador para as UF

Estado	Pontuação	Área	
		Acessibilidade e Desempenho Assistencial *	Desempenho Económico
Atingido	2	>90 %	<100%
Quase Atingido	1	[80%; 90%]	[100%; 105%]
Não Atingido	0	< 80%	> 105%

*Exceto para os Indicadores de Vacinação, segundo a Metodologia de Avaliação consensualizada a nível nacional, sem margens de cumprimento.

No que concerne à atribuição de incentivos institucionais, ela dependerá da decisão do Conselho Diretivo da ARSA, fundamentada por meio da análise e validação da avaliação efetuada. No caso em que as USF sejam parte integrante de ACES inseridos em ULS, a decisão sobre a atribuição, ou não, de incentivos institucionais dependerá de superior decisão do Conselho de Administração da ULS de acordo com a avaliação e cumprimentos dos objetivos alcançados. Assim, a proposta de atribuição da totalidade do valor dos

incentivos será efetuada para as USF que atinjam cumulativamente o compromisso nas quatro classes de indicadores, conforme o quadro seguinte:

Quadro VIII - Regras para atribuição de 100% de incentivos institucionais

Classes	Número de indicadores contratualizados	Pontuação máxima possível	Pontuação mínima a obter
Acessibilidade	4	8	7
Desempenho assistencial	8	16	14
Satisfação dos utentes	1	2	2
Eficiência	2	4	4

Está igualmente prevista a atribuição de 50% dos incentivos institucionais, às USF que atinjam os compromissos assumidos conforme o quadro seguinte:

Quadro IX - Regras para atribuição de 50% de incentivos institucionais

Classes	Número de indicadores contratualizados	Pontuação máxima possível	Pontuação mínima a obter
Acessibilidade	4	8	Pelo menos 80% dos pontos disponíveis (24 Pts)
Desempenho assistencial	8	16	e
Satisfação dos utentes	1	2	Cumprir pelo menos 1
Eficiência	2	4	indicador de eficiência

Em relação ao indicador de “*satisfação dos utentes*”, não tendo o mesmo sido negociado, é contabilizado como atingido. Assim cada USF necessita de atingir, cumulativamente conforme explicitado no Quadro IX, no mínimo 80% dos pontos disponíveis para obter um incentivo institucional a 50% (um mínimo de 24 pontos), e 90% dos pontos disponíveis para obter um incentivo institucional a 100% (um mínimo de 27 pontos, conforme a regras explicitadas no Quadro VIII). Ou seja, para a atribuição do incentivo institucional a 100% a USF deverá, no mínimo, obter, **cumulativamente**, 7 pontos nos indicadores de acessibilidade, 14 pontos nos indicadores de desempenho assistencial, 2 pontos no indicador de satisfação dos utentes (dado como atingido de acordo informação acima) e 4 pontos nos indicadores de eficiência. Assim, caso se verifique que a pontuação obtida pela USF não respeita as regras definidas na metodologia, mesmo que o valor de pontos alcançado seja igual ou superior ao mínimo exigido de 27 pontos, a USF apenas poderá vir a ter direito à atribuição do incentivo institucional a 50% de acordo com as regras definidas no Quadro IX.

No que concerne aos incentivos financeiros a avaliação, dos 17 indicadores, decorre dentro dos mesmos moldes e de acordo com o definido no anexo II da portaria 301/2008 de 22 abril. A avaliação do cumprimento dos indicadores contratualizados foi realizada segundo o quadro X:

Quadro X - Regras de avaliação do cumprimento dos indicadores financeiros

Estado	Pontuação	Área
		Desempenho Assistencial *
Atingido	2	>90 %
Quase Atingido	1	[80%; 90%]
Não Atingido	0	< 80%

*Exceto para o **Indicador de Vacinação**, segundo a Metodologia de Avaliação consensualizada a nível nacional, **sem margem** de cumprimento.

Quadro XI - Regras para atribuição de 100% e 50% de incentivos financeiros

Classe	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (50%)	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (100%)	Pontuação Máxima Possível
Desempenho Assistencial	25	30	34

Assim, para atingir o incentivo a 100%, a equipa terá de atingir o equivalente a um mínimo 30 pontos; para atingir o incentivo a 50% a equipa terá de atingir o equivalente a um mínimo de 25 pontos, conforme as alíneas b) e c) do Anexo II, da Portaria nº 301/2008 de 18 de Abril. Tal como no referido para o indicador da satisfação de utentes, não tendo sido negociado um indicador que está legislado – “% de casos com registo de gestão do regime terapêutico”, considera-se, este ultimo, como atingido.

Na seção seguinte iremos efetuar uma avaliação dos compromissos assumidos pelas USF e pelas UCSP em sede de contratualização interna, analisando primeiro os resultados alcançados por indicador (indicadores institucionais contratualizados com as USF e UCSP) e posteriormente a pontuação final alcançada pelas várias entidades. Para o efeito, utiliza-se um conjunto de quadros onde se pode observar o comportamento geral das UF – apresenta-se um quadro para as USF e um outro para as UCSP – em torno da média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo; e um conjunto de gráficos que mostram o comportamento / atingido pelas unidades (na unidade de medida correspondente) no ano em análise.

Também analisaremos os resultados alcançados pelas USF modelo B no que concerne aos indicadores contratualizados cuja finalidade é a atribuição de incentivos financeiros.

5.1. Avaliação comparativa por Indicador (Institucionais)

A. Indicadores de Acesso

– Percentagem de consultas realizadas pelo próprio médico de família (%)

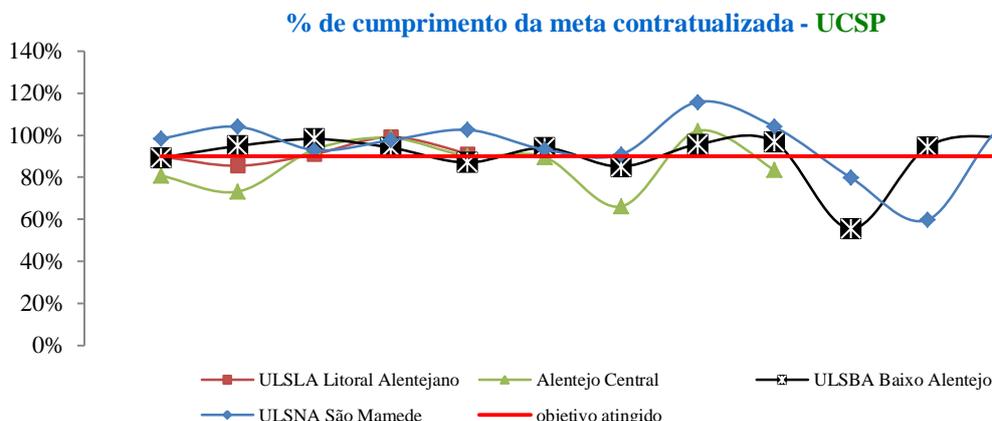
A medicina geral e familiar baseia-se numa abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a comunidade em que se insere. Este indicador procura garantir que o clínico de medicina geral e familiar assegure a continuidade dos cuidados ao longo de toda a vida do seu paciente, isto é, ao longo de vários episódios de doença que o afetarão, construindo-se assim uma valiosíssima história clínica que será fundamental para a prestação de cuidados presentes e futuros.

<u>Valores das UCSP</u>		<u>Valores das USF</u>	
Média	72,02	Média	77,78
Desvio Padrão	14,91	Desvio Padrão	4,27
Mediana	71,30	Mediana	78,42
Mínimo	41,63	Mínimo	69,16
Máximo	98,42	Máximo	82,97

Da análise das tabelas acima constata-se que as USF alcançaram, em média, valores superiores aos das UCSP. Constata-se igualmente que o desvio padrão das USF é inferior ao das UCSP o que significa que existe uma maior homogeneidade, menos dispersão, nos valores alcançados pelas USF. Em relação às UCSP importa destacar os valores máximos e mínimos alcançados, no caso, pela UCSP Marvão e UCSP Moura, respetivamente, devendo os mesmos merecer a melhor análise e atenção pelos respectivos ACES, nomeadamente pelos Conselhos Clínicos. A análise individualizada, por USF e UCSP, encontra-se nos mapas em anexo.

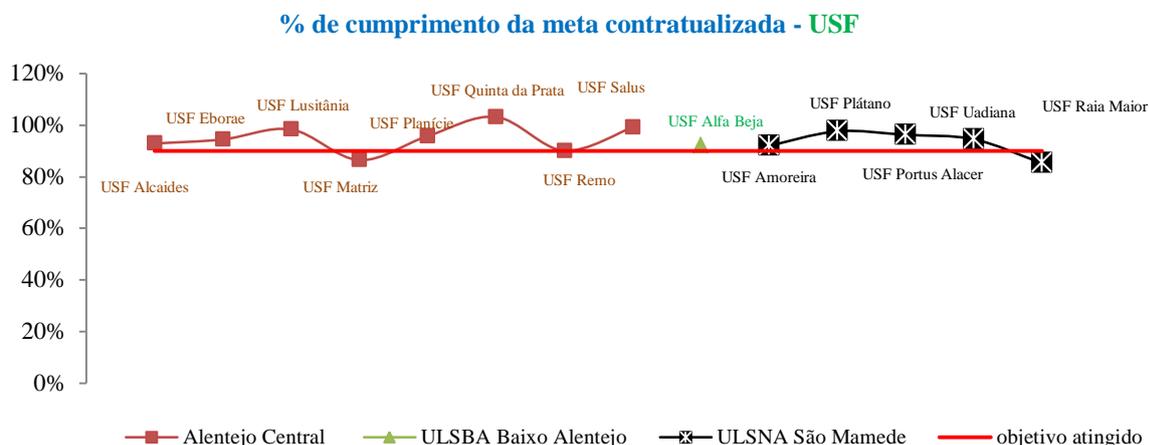
No que concerne ao cumprimento da meta contratualizada, verifica-se que a maioria das UCSP atingiu o objetivo a que se propuseram. De uma forma mais concreta, através da observação do gráfico abaixo, constata-se que apenas cinco UCSP não atingiram o objetivo:

- duas no ACES Alentejo Central, uma no ACES do Baixo Alentejo e duas no ACES São Mamede, e oito quase atingiram o objetivo, três em cada um dos ACES do Alentejo Central e do Baixo Alentejo e duas no ACES/ULS do Litoral Alentejano.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Por sua vez, no que respeita às USF, verifica-se que, com exceção da USF Uadiana e USF Matriz que quase atingiram o objetivo, todas as USF atingiram o objetivo a que se propuseram alcançar no início do ano de 2013 para este indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

- Taxa de Utilização Global de Consultas (%)

Este indicador pretende avaliar o acesso a consultas médicas pela população inscrita, ou seja, avaliar a percentagem de utentes inscritos que tiveram consulta médica, independentemente da

especialidade em causa (por exemplo, consulta de adultos, consulta de planeamento familiar, consulta de saúde materna, entre outras). Esta consulta poderá ser presencial ou não presencial (por exemplo, no caso do receituário).

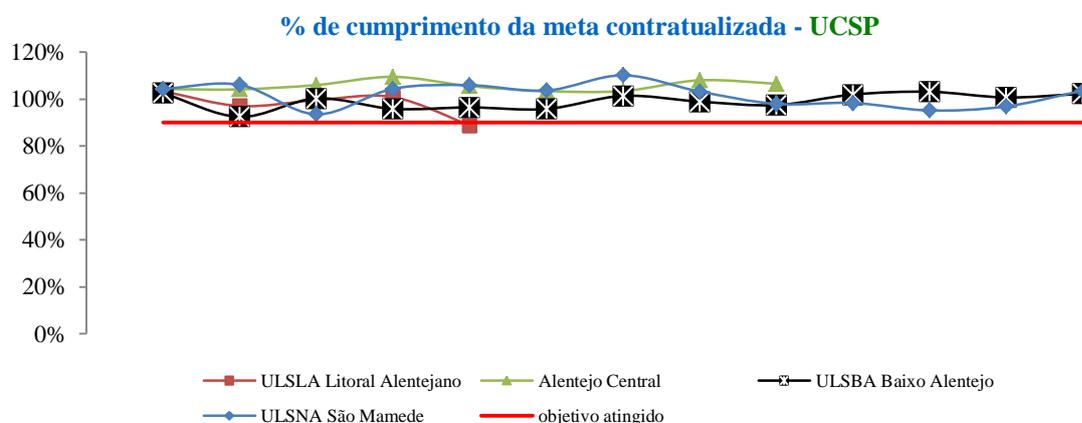
Valores das UCSP

Média	75,18
Desvio Padrão	5,02
Mediana	76,42
Mínimo	62,06
Máximo	85,36

Valores das USF

Média	75,36
Desvio Padrão	4,50
Mediana	75,11
Mínimo	67,40
Máximo	83,35

Neste indicador os valores atingidos, quer pelas USF quer pelas UCSP, são muito similares e pouco dispersos como se pode constatar nas tabelas acima, nomeadamente no que concerne à média, ao desvio padrão e aos valores máximos e mínimos atingidos, pelo que se pode afirmar que existe, na região Alentejo, um comportamento padronizado relativamente a este indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Da observação dos dois gráficos pode concluir-se que a generalidade das Unidades Funcionais, quer sejam USF quer sejam UCSP, atingiram o objetivo acordado em sede de contratualização para o ano de 2013, com exceção de uma UCSP e uma USF que quase atingiram o objetivo apresentando uma % de cumprimento da meta contratualizada muito próxima dos 90%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Taxa de Visitas Domiciliárias Médicas por 1.000 inscritos (Permilagem)

Para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

Valores das UCSP

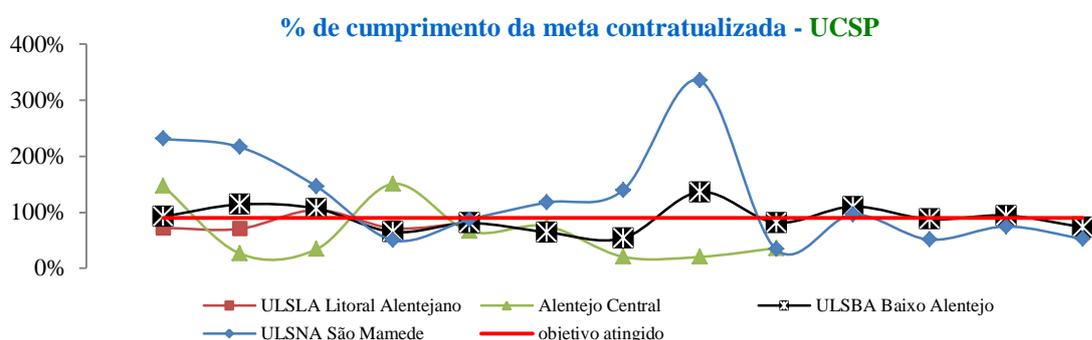
Média	40,66
Desvio Padrão	50,44
Mediana	20,10
Mínimo	5,17
Máximo	266,52

Valores das USF

Média	36,41
Desvio Padrão	12,08
Mediana	37,04
Mínimo	21,29
Máximo	71,27

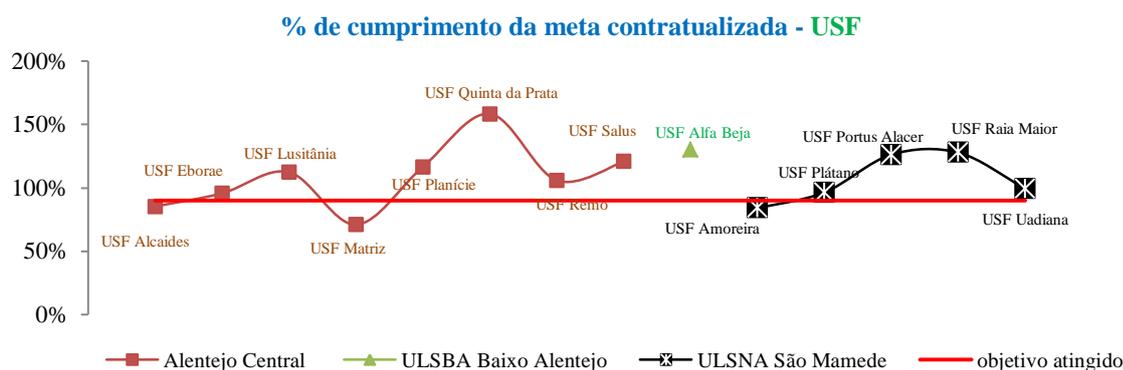
Da observação das tabelas acima pode observar-se que, em média, os valores alcançados pelas UCSP são mais elevados do que nas USF. Contudo, o elevado desvio padrão observado para as UCSP é revelador de uma enorme dispersão dos valores alcançados. Em concreto a maioria das UCSP apresentam valores entre 10 e 25 domicílios por mil inscritos, sendo que existem de facto três valores alcançados, UCSP Alvito no ACES do Baixo Alentejo (266,5), UCSP Marvão e Arronches (167,5 e 129,8, respectivamente) no ACES

São Mamede, que sendo efetivamente elevados influenciam positivamente a média. Em sentido oposto temos as UCSP de Vendas Novas e de Viana do Alentejo, no ACES Alentejo Central, que atingiram os valores mais baixo para este indicador com 5 e 6 domicílios médicos por mil inscritos, respetivamente. Quanto às USF, estas apresentaram um comportamento que as coloca dentro dos parâmetros esperados, com valores atingidos, em geral, entre os 22 e os 40 domicílios médicos por mil inscritos. Importa destacar a USF Quinta da Prata que atingiu o valor mais alto entre as USF (71,3).



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Em sequência dos valores observados e do atrás exposto, a percentagem de cumprimento deste indicador é maior nas USF do que nas UCSP. Como se pode observar no gráfico abaixo, a generalidade das USF atingiram o objetivo. No que respeita às UCSP, apenas 15 em 40 UCSP atingiram o objetivo.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Taxa de Visitas Domiciliárias de Enfermagem por 1.000 inscritos (Permilagem)

Conforme foi referido para o indicador anterior, para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

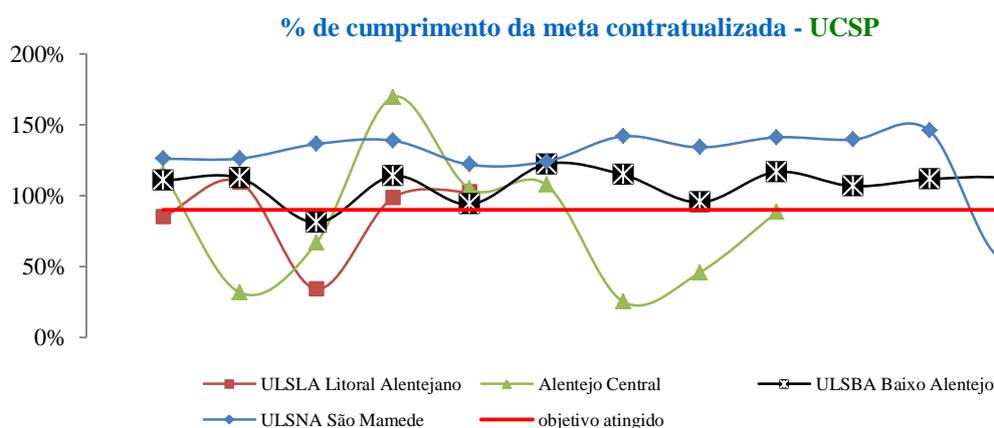
Valores das UCSP

Média	338,94
Desvio Padrão	187,78
Mediana	376,18
Mínimo	30,31
Máximo	638,59

Valores das USF

Média	169,24
Desvio Padrão	52,46
Mediana	157,03
Mínimo	115,17
Máximo	310,14

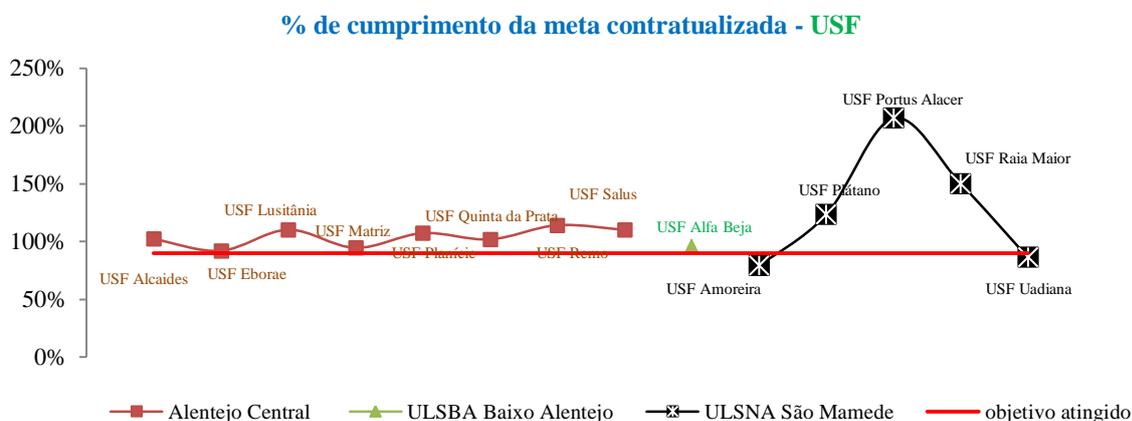
Este indicador apresenta uma grande dispersão em relação aos valores alcançados quer nas UCSP quer nas USF. Historicamente as UCSP do ACES São Mamede, principalmente, e do ACES do Baixo Alentejo, apresentam valores de domicílios de enfermagem por mil inscritos bastante elevados, o que influencia positivamente a média e justifica a enorme dispersão observada.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Em relação ao cumprimento da meta contratualizada verifica-se, conforme gráfico anterior, que as UCSP dos ACES Alentejo Central são aquelas que apresentaram maiores dificuldades ao nível do cumprimento do objetivo. Em sentido inverso temos as UCSP dos ACES de São Mamede e do Baixo Alentejo onde, com exceção da UCSP Ponte de Sôr em São Mamede e da UCSP de Alvito no Baixo Alentejo, que não cumpriram e cumpriram parcialmente o indicador, respetivamente, todas atingiram os objetivos contratualizados.

No que concerne às USF, da observação do gráfico abaixo, constata-se que com exceção das duas USF do concelho de Elvas (USF Amoreira e USF Uadiana – ACES São Mamede), que não atingiram e quase atingiram, todas as USF atingiram os objetivos.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

B. Indicadores de Desempenho Assistencial - Nacionais

– Percentagem de Mulheres entre 25-64 anos com colpocitologia actualizada a 3 anos

Em paralelo com a atividade normal de Saúde Materna dos centros de saúde, a ARS Alentejo promoveu, a partir do início do ano de 2008, um rastreio organizado, de base populacional e totalmente gratuito, rastreio do cancro do colo do útero.

Este rastreio aplica-se a todas as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (inicialmente destinava-se a mulheres entre 30-65 anos), sendo que para o realizar todas as mulheres são convocadas, por escrito, pela ARS Alentejo para efetuarem o teste. Para o efeito, foi concebido um programa informático de gestão do rastreio (BARCCU), que

interliga todas as entidades intervenientes no mesmo, monitorizando todo o processo ao longo do tempo e permitindo uma avaliação do impacto do rastreio a nível local e regional.

Assim sendo, esta situação significa que o indicador contratualizado pretende acompanhar a atividade da Saúde Materna como um todo e não apenas o rastreio do cancro do colo do útero que se encontra a decorrer na região, sendo que as colpocitologias realizadas no âmbito deste rastreio às mulheres do intervalo etário previsto no indicador em avaliação são, obviamente, contabilizadas para o grau de cumprimento do indicador da USF, desde que registadas em SAM.

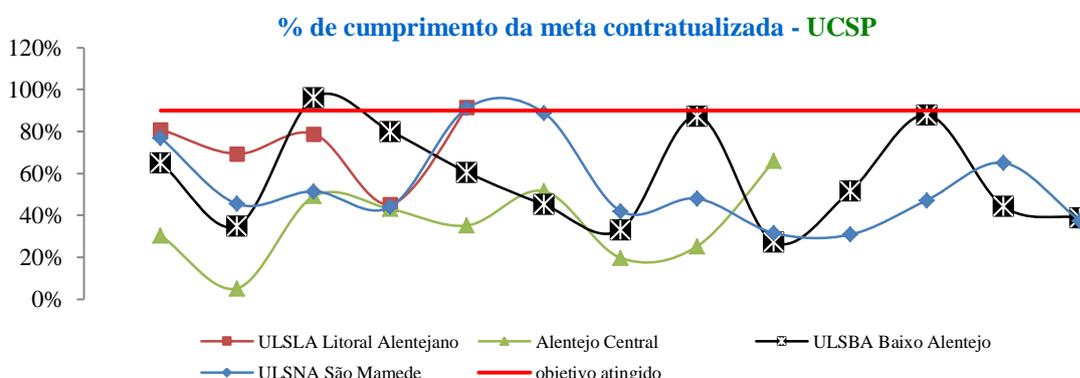
Valores das UCSP

Média	31,54
Desvio Padrão	13,18
Mediana	28,59
Mínimo	3,17
Máximo	57,73

Valores das USF

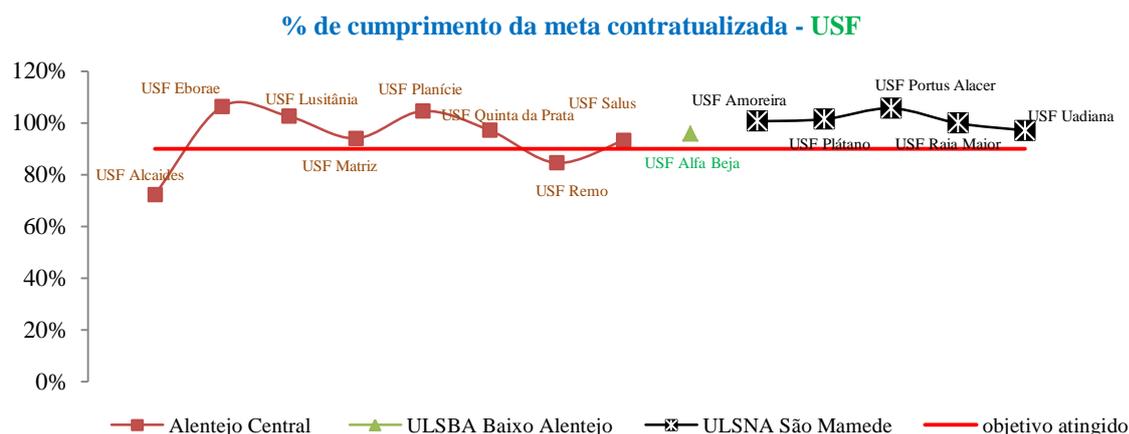
Média	58,38
Desvio Padrão	5,65
Mediana	59,68
Mínimo	43,44
Máximo	65,87

Da observação das tabelas acima constata-se que os valores médios, quer das UCSP quer das USF, ficam abaixo do valor definido como referência regional que foi de 60%. Importa ainda destacar, que pese embora os valores médios serem abaixo do valor de referência regional, as USF são aquelas que apresentam um valor mais próximo do referido valor de referência e onde os valores alcançados estão menos dispersos. Por sua vez as UCSP, que apresentam valores claramente abaixo do expectável apresentam uma maior dispersão em relação aos resultados alcançados como podemos observar pelo diferencial existente entre o mínimo e o máximo alcançado pelas UCSP.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Perante este cenário, conforme gráfico acima, das 40 UCSP da região Alentejo, apenas duas alcançaram o objetivo e quatro quase alcançaram o objetivo. Já no que concerne às USF o cenário é um pouco melhor havendo apenas uma USF que não atingiu o objetivo e uma outra que quase atingiu o objetivo.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Percentagem de diabéticos com 2 HbA1C registadas no último ano, em 2 Semestres

A diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue e pela incapacidade do organismo em transformar toda a glicose proveniente dos alimentos. A Diabetes é uma das principais causas de morbilidade crónica e de perda de qualidade de vida, estando previsto o seu aumento nas próximas décadas.

Valores das UCSP

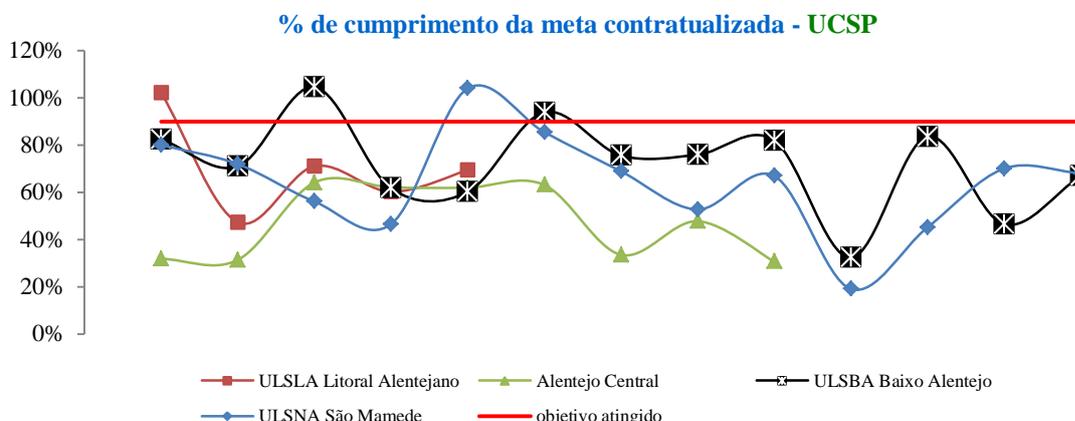
Média	51,49
Desvio Padrão	17,99
Mediana	53,08
Mínimo	16,22
Máximo	88,97

Valores das USF

Média	84,75
Desvio Padrão	8,67
Mediana	86,36
Mínimo	57,60
Máximo	92,75

Os valores médios das UCSP ficam abaixo dos valores de referência nacional para este indicador que é de 85% dos diabéticos acompanhados nas UF com 2 HbA1C, uma em cada semestre. Em relação as USF, observa-se que quer a média quer a mediana estão em linha com o valor de referência nacional o que conjugado com o desvio padrão observado nos

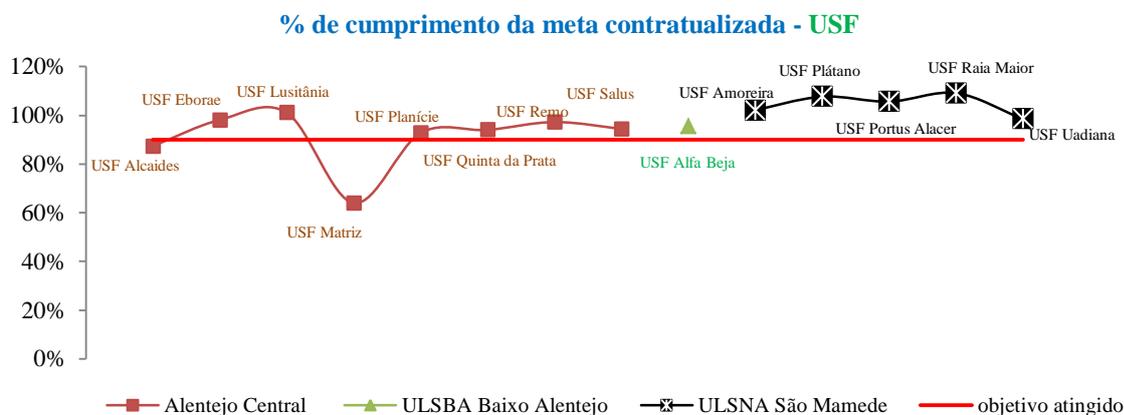
permite afirmar que na região Alentejo, no que a este indicador diz respeito, as USF atingiram excelentes resultados.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Quando se analisa o cumprimento da meta contratualizada, verifica-se que a generalidade das UCSP da região Alentejo não atingiu os objetivos, com exceção de quatro UCSP, uma no Alentejo Litoral, uma em São Mamede e duas no Baixo Alentejo, que cumpriram o objetivo e seis UCSP que quase atingiram os objetivos. Importa notar que no Alentejo Central nenhuma UCSP conseguiu atingir os objetivos.

Em relação às USF a situação é melhor, sendo importante notar que as USF do ACES de São Mamede e a USF do ACES do Baixo Alentejo cumpriram com os objetivos. Já no ACES do Alentejo Central, das oito USF existentes, apenas uma não atingiu os objetivos.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Percentagem de Hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre

Pretende-se promover a melhoria das práticas profissionais no que se refere à efetivação do diagnóstico, tratamento e vigilância do doente hipertenso, aderência à terapêutica, assim como a auto vigilância e o autocontrolo da HTA e dos riscos associados.

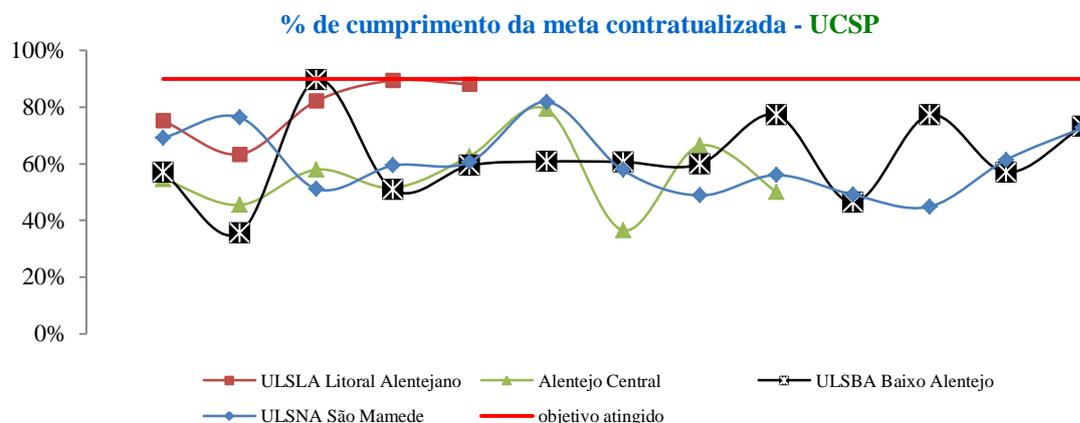
Valores das UCSP

Média	53,04
Desvio Padrão	11,95
Mediana	53,01
Mínimo	31,07
Máximo	80,68

Valores das USF

Média	81,76
Desvio Padrão	10,14
Mediana	85,18
Mínimo	57,94
Máximo	93,41

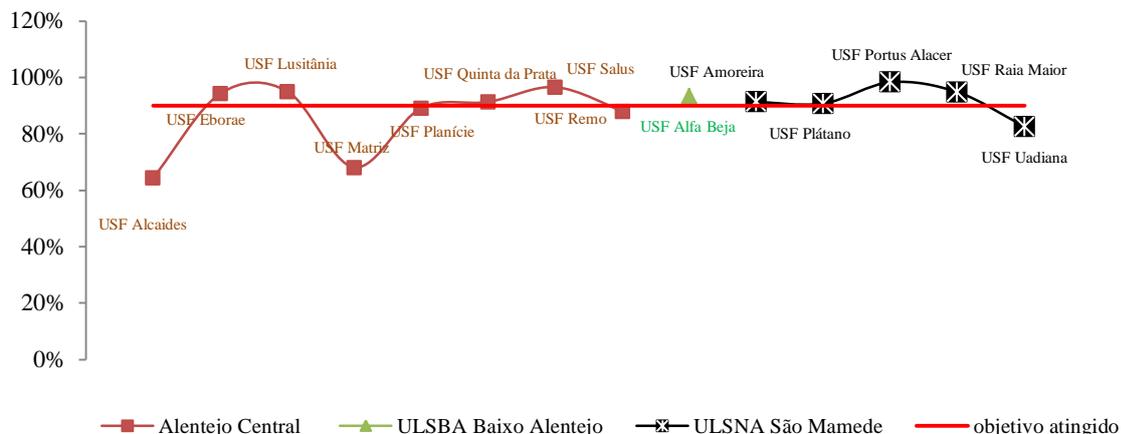
Nas UCSP os valores alcançados ficaram aquém das expectativas iniciais. Nas USF os valores alcançados, com exceção de duas USF que obtiveram valores na casa dos 60%, são bastante positivos e variam entre os 80% e os 90%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Da observação do gráfico acima verifica-se que, face à meta contratualizada, a generalidade das UCSP não conseguiram atingir os objetivos. Já no que concerne às USF, verifica-se, da observação do gráfico abaixo, que apenas duas, no Alentejo Central, não conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram e acordaram em sede de contratualização interna.

% de cumprimento da meta contratualizada - USF



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 Anos

O Programa Nacional de Vacinação (PNV) é da responsabilidade do Ministério da Saúde e integra as vacinas consideradas mais importantes para defender a saúde da população portuguesa.

O PNV está em vigor desde 1965, e a sua aplicação tem resultado num impacto significativo na saúde dos portugueses com a eliminação de várias doenças alvo e o controlo das restantes para níveis de endemicidade muito baixos.

O impacto positivo do PNV deve-se, no seu modelo organizacional, ao empenho dos profissionais que localmente promovem a sua aplicação e aos cidadãos cuja confiança tem sido essencial para assegurar ao longo de décadas taxas de cobertura consistentemente elevadas.

Valores das UCSP

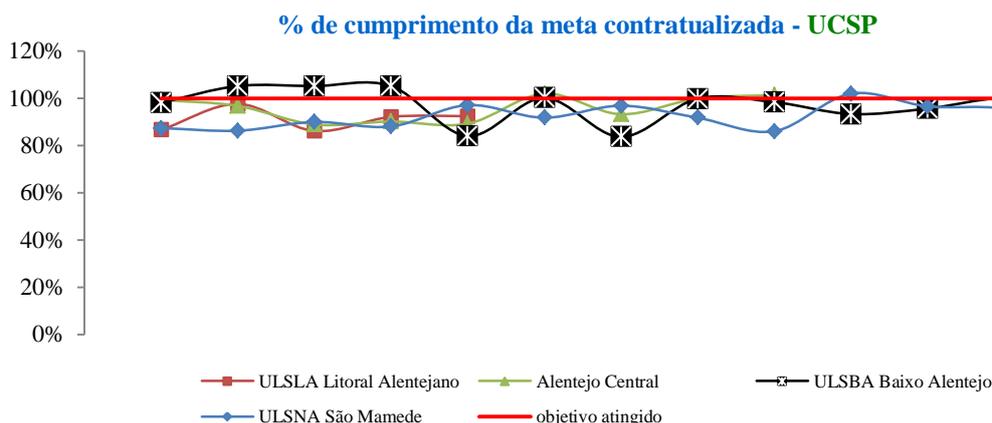
Média	91,11
Desvio Padrão	5,60
Mediana	91,45
Mínimo	79,55
Máximo	100,00

Valores das USF

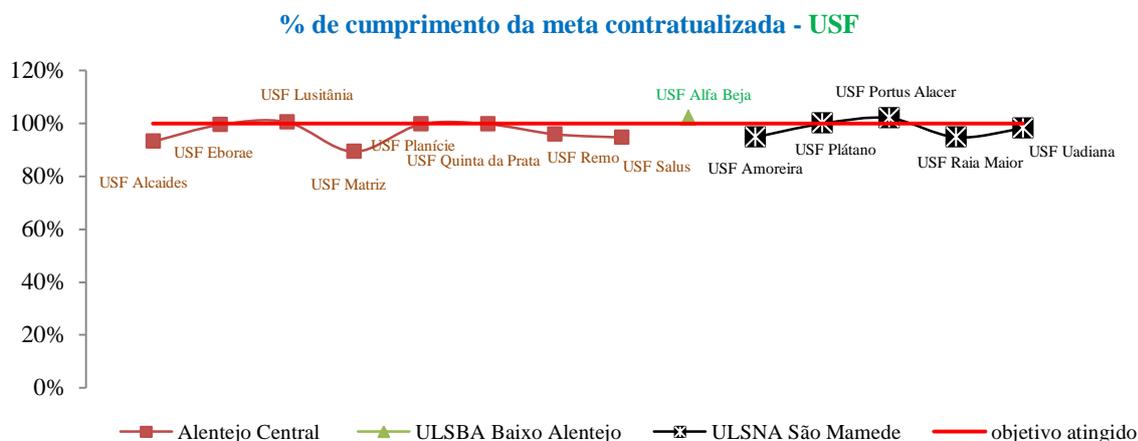
Média	94,96
Desvio Padrão	3,80
Mediana	96,34
Mínimo	86,67
Máximo	100,00

No ano de 2013, conforme foi informado aos ACES na preparação da contratualização, para efeitos da avaliação do indicador “PNV atualizado aos dois anos de idade”, recorre-se ao sistema de informação SIARS e não por meio dos dados recolhidos diretamente do SINUS Vacinação.

Da observação das tabelas acima e dos gráficos abaixo pode concluir-se que a alteração na avaliação introduzida em 2013 fez com que a perceção dos resultados alcançados, quando comparados com as metas acordadas, não fosse tão positiva como nos anos anteriores. Contudo, importa notar que efetivamente os resultados alcançados neste indicador, pese embora o facto de as regras de calculo do indicador no SIARS serem mais exigentes, são bastante satisfatórios uma vez a globalidade das unidades funcionais, UCSP e USF, alcançaram em media valores entre os 91% e 95%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Percentagem de 1ª consulta na vida efectuadas até aos 28 dias (%)

A Saúde Infanto-Juvenil é uma das importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e engloba um conjunto de atividades de promoção e prevenção da saúde e do bem-estar das crianças e jovens dos 0 aos 18.

Deste amplo conjunto de atividades, destacam-se aquelas que estão relacionadas com o objetivo de detetar precocemente e encaminhar situações que possam afetar negativamente a vida ou a qualidade de vida da criança e do adolescente, como seja, malformações congénitas (doença luxante da anca, cardiopatias congénitas, testículo não descido), perturbações da visão, audição e linguagem, perturbações do desenvolvimento estaturoponderal e psicomotor, alterações neurológicas, alterações de comportamento e do foro psicoafectivo, entre outras. É nesta perspectiva que foi contratualizado o indicador relacionado com a necessidade de ser garantida a precocidade das consultas nos centros de saúde.

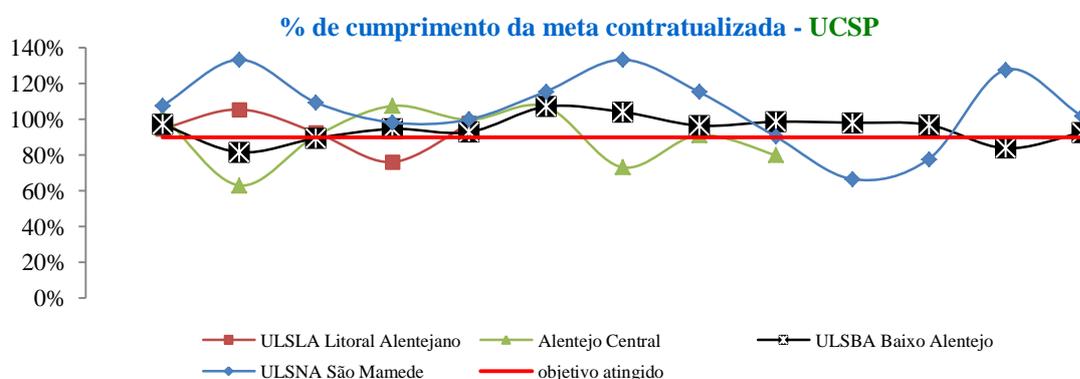
Valores das UCSP

Média	77,95
Desvio Padrão	13,15
Mediana	79,78
Mínimo	47,37
Máximo	100,00

Valores das USF

Média	89,27
Desvio Padrão	5,10
Mediana	89,14
Mínimo	81,00
Máximo	98,48

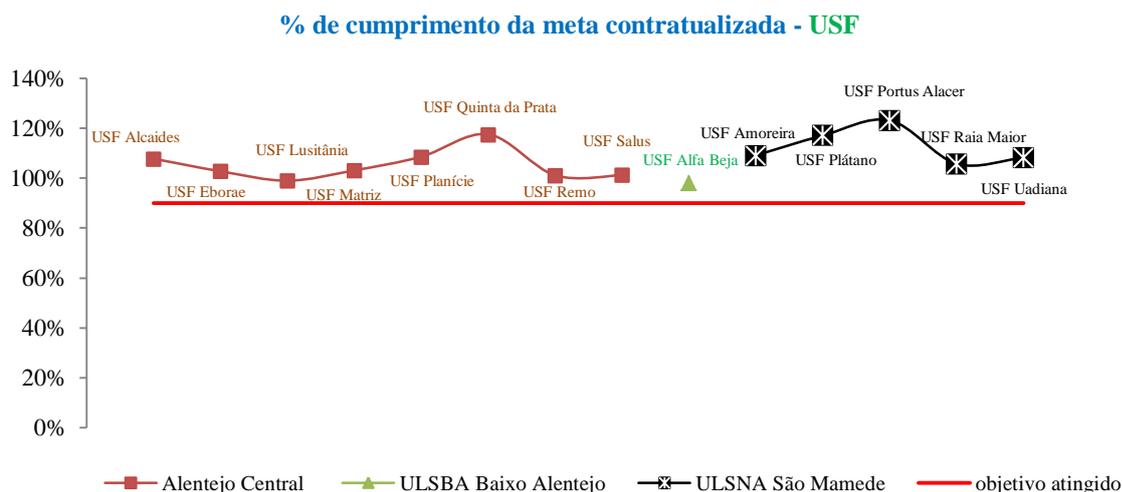
Nas UCSP, apesar da grande dispersão de valores atingidos, o comportamento das Unidades deve ser considerado positivo uma vez que a média e a mediana observada correspondem a valores na ordem dos 80%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Da observação do gráfico acima verifica-se que a generalidade das UCSP, excepto duas em São Mamede, três no Alentejo central e uma no Alentejo Litoral, atingiram os objetivos contratualizados.

Em relação às USF, como podemos observar no gráfico abaixo, todas atingiram os objetivos a que se propuseram para este indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Percentagem de consultas de gravidez efetuadas no 1º trimestre

A área da Saúde da Mulher engloba um conjunto de actividades internacionalmente designada por Saúde Sexual e Reprodutiva e que a nível da prestação se encontra dividida em: Saúde Materna e Planeamento Familiar.

Estas são duas importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e como tal a negociação de uma meta ambiciosa mas exequível para este indicador revela-se muito importante para a garantia da qualidade dos cuidados que são prestados aos utentes das UF.

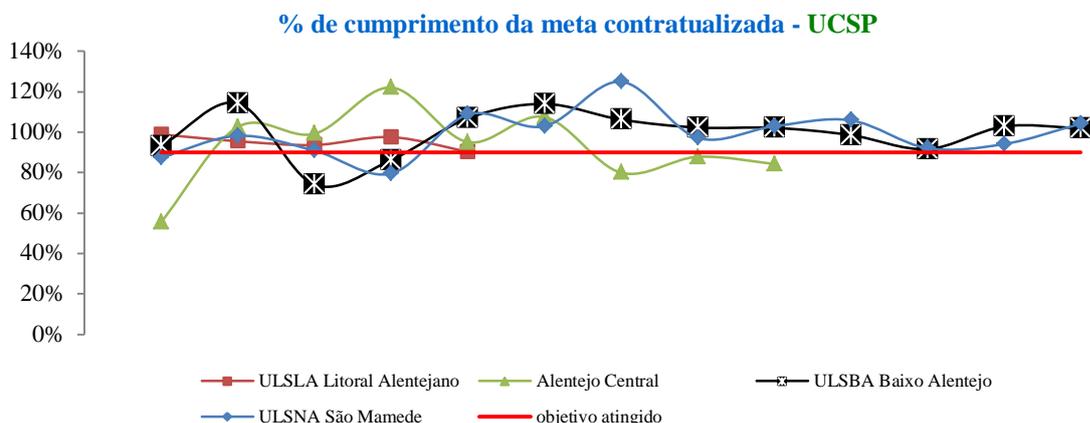
Valores das UCSP

Média	79,79
Desvio Padrão	10,26
Mediana	82,20
Mínimo	41,67
Máximo	100,00

Valores das USF

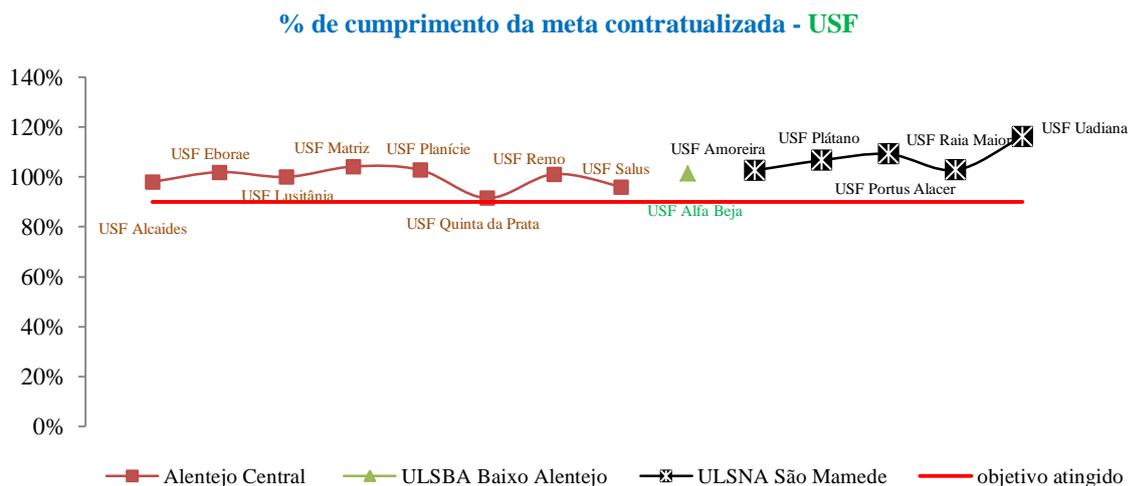
Média	84,18
Desvio Padrão	4,82
Mediana	84,97
Mínimo	73,21
Máximo	92,86

Nas UCSP o indicador encontra-se relativamente estabilizado nos valores contratualizados com as Unidades como podemos observar no gráfico abaixo. Das quarenta UCSP da região apenas quatro não conseguiram atingir o objetivo, duas no Alentejo Central, uma no Baixo Alentejo e uma em São Mamede.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

O indicador encontra-se perfeitamente estabilizado entre as USF da região tendo sido atingidos, ou superados, os valores contratualizados. De referir que este indicador não é cumulativo, pelo que todas as Unidades podem ser comparadas independentemente do período de atividade durante o ano.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

C. Indicadores de Desempenho Assistencial - Regionais

– Proporção DM2 em Terapêutica com Metformina

A norma n.º 001/2011 de 07/01/2011 da Direção Geral de Saúde recomenda a utilização da metformina como o fármaco de primeira linha no tratamento da diabetes tipo 2.

A recomendação da metformina como fármaco de primeira linha é a mais importante afirmação da norma da DGS. De facto, a metformina é o fármaco com melhor demonstração de capacidade de reduzir a mortalidade e morbilidade nos doentes com diabetes e excesso de peso ou obesidade. Por esse motivo, a terapia com metformina é a opção de primeira linha em várias recomendações internacionais sobre o tratamento da diabetes.

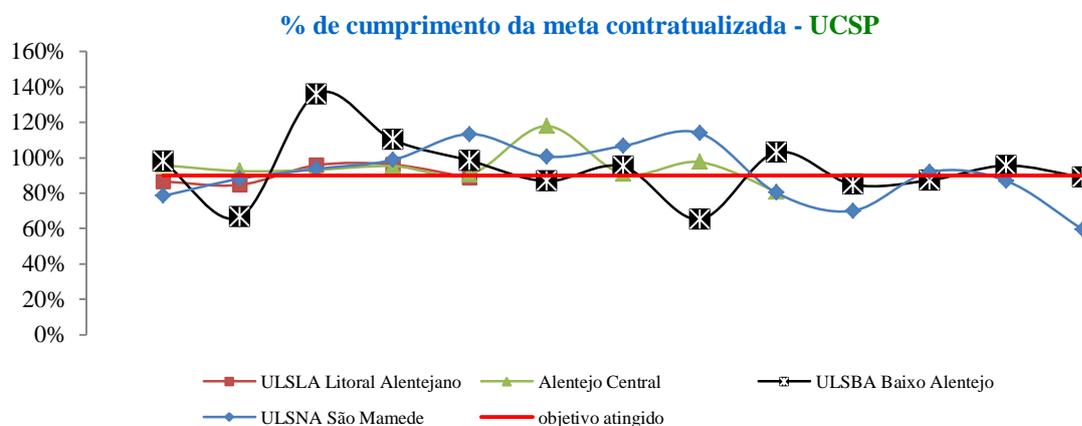
Valores das UCSP

Média	45,16
Desvio Padrão	11,45
Mediana	42,35
Mínimo	26,19
Máximo	74,09

Valores das USF

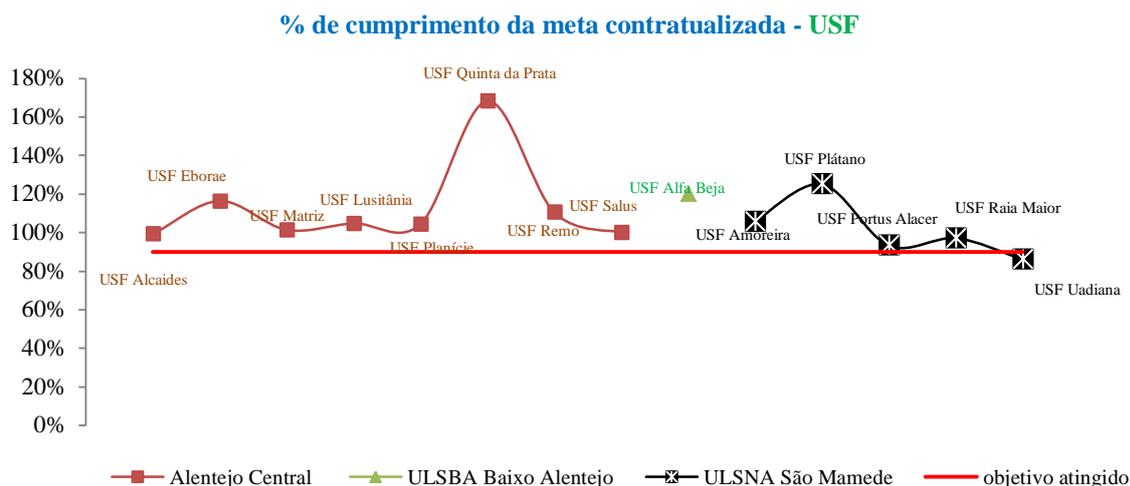
Média	58,42
Desvio Padrão	11,50
Mediana	60,30
Mínimo	37,05
Máximo	77,41

Neste indicador os valores atingidos, quer pelas USF quer pelas UCSP, são muito similares como se pode constatar nas tabelas acima, nomeadamente no que concerne ao desvio padrão e aos valores máximos atingidos, pelo que se pode afirmar que existe, na região Alentejo, um comportamento padronizado, salvo raras exceções, relativamente a este indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Da observação dos gráficos relativos a este indicador, pode concluir-se que a generalidade das Unidades Funcionais, quer sejam USF quer sejam UCSP, atingiram o objetivo acordado em sede de contratualização para o ano de 2013, com exceção de cinco UCSP que não atingiram o objetivo e de onze UCSP que quase atingiram o objetivo, apresentando uma percentagem de cumprimento da meta contratualizada muito próxima dos 90%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Proporção de utentes com idade igual ou superior a 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos

Este indicador tem como objetivo monitorizar o programa de saúde adultos e exprime a proporção de utentes com 75 ou mais anos de idade, com prescrição crónica inferior a cinco fármacos.

Valores das UCSP

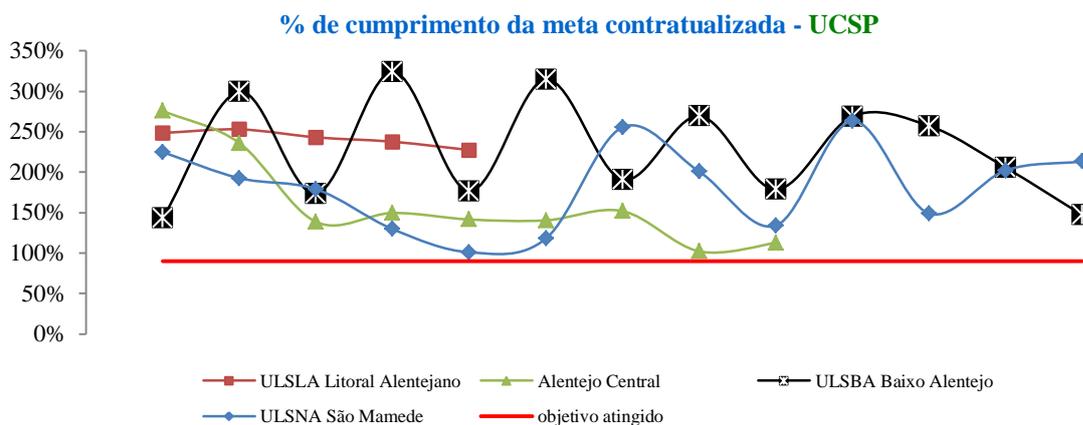
Média	53,82
Desvio Padrão	16,15
Mediana	53,17
Mínimo	25,26
Máximo	87,45

Valores das USF

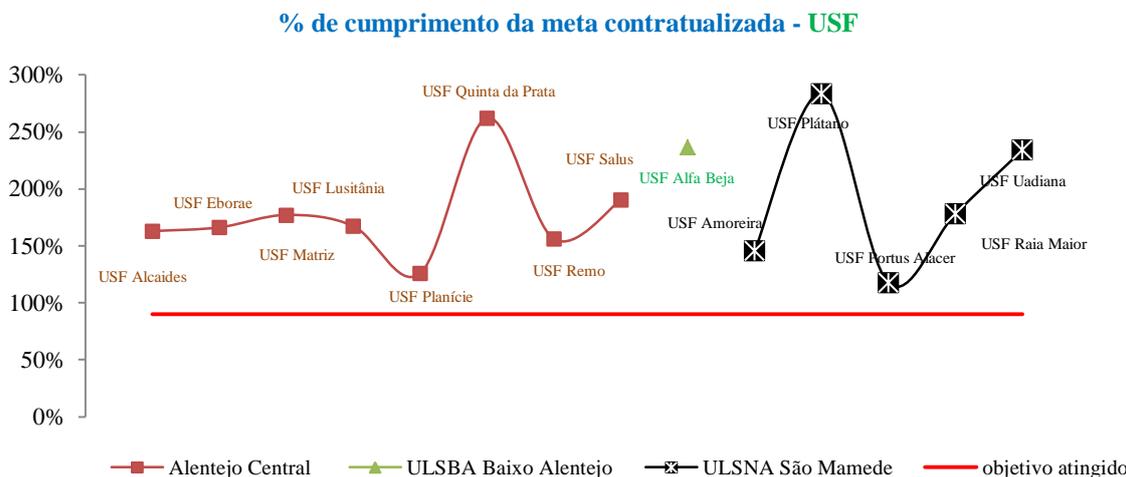
Média	50,10
Desvio Padrão	12,36
Mediana	45,91
Mínimo	31,42
Máximo	70,92

Os resultados alcançados, quer pelas USF quer pelas UCSP, são muito similares, como se

pode observar na tabela acima. Este indicador foi contratualizado pela primeira vez no ano de 2013 pelo que os valores históricos, que estiveram na base da negociação e definição das metas, eram globalmente baixos. Durante o ano de 2013, com a maior atenção dispensada ao indicador e limpeza/atualizações realizadas pelas unidades ao nível dos registos, as Unidades Funcionais conseguiram, na sua totalidade, superar as metas acordadas, como se pode verificar nos gráficos seguintes.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

D. Indicadores de Desempenho Económico

– Custo médio de Medicamentos Facturados PVP p/ Utilizador (custo unitário em €)

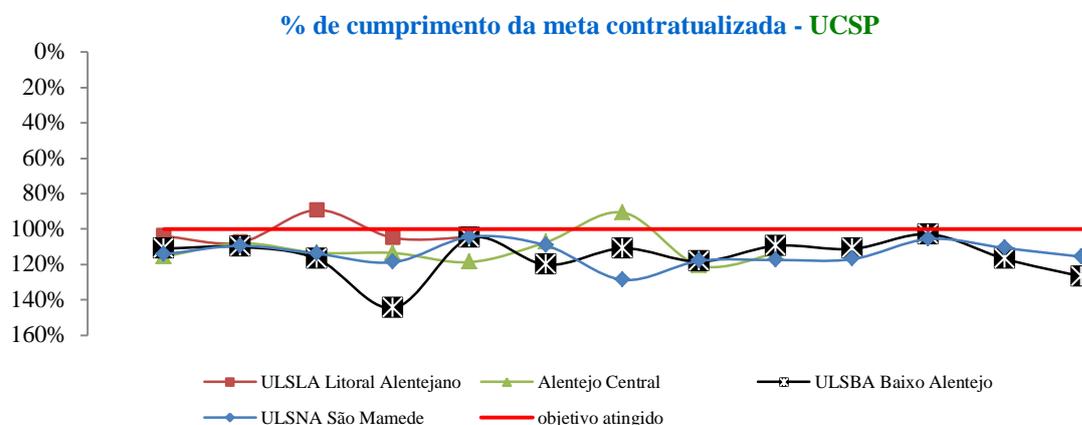
Valores das UCSP

Média	187,98
Desvio Padrão	35,71
Mediana	185,48
Mínimo	117,91
Máximo	275,39

Valores das USF

Média	156,80
Desvio Padrão	32,43
Mediana	153,76
Mínimo	115,05
Máximo	218,30

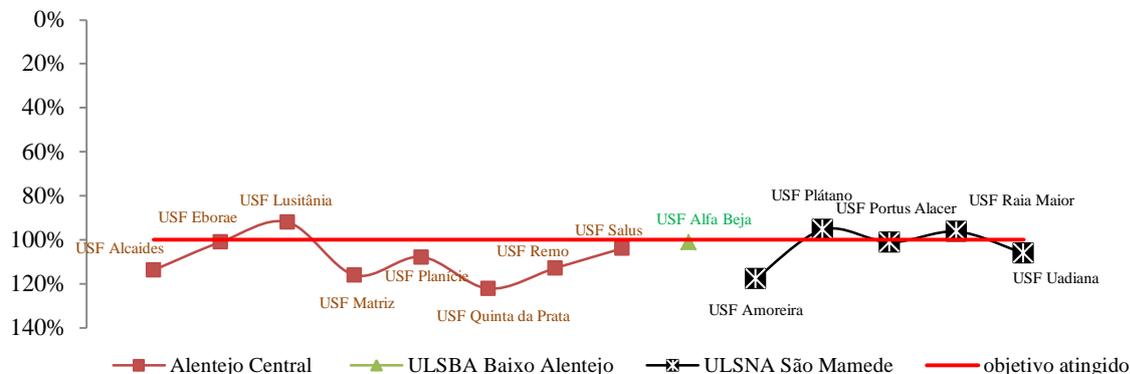
Como se pode verificar nas tabelas acima, as UCSP apresentam valores médios na ordem dos 188 € por utilizador havendo uma unidade, UCSP Arronches em São Mamede, com um valor de 275 € por utilizador. Da análise do gráfico abaixo, com exceção de duas UCSP, uma no Litoral Alentejano e outra no Alentejo Central, que cumpriram o objetivo e outras quatro, duas no Litoral Alentejano e uma no Baixo Alentejo e em São Mamede, que quase cumpriram o objetivo, nenhuma UCSP atingiu o objetivo contratualizado.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Em relação às USF, pese embora os valores alcançados serem um pouco mais baixos que nas UCSP, seguindo a tendência para o indicador em anos anteriores, os resultados face às metas contratualizadas poderiam ter uma expressão mais positiva. Em concreto, da observação do gráfico abaixo, verifica-se que 50% das USF não atingiram os objetivos.

% de cumprimento da meta contratualizada - USF



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

– Custo médio de MCDT Facturados p/ Utilizador SNS (custo unitário em €)

Valores das UCSP

Média	27,77
Desvio Padrão	14,72
Mediana	27,15
Mínimo	5,88
Máximo	55,12

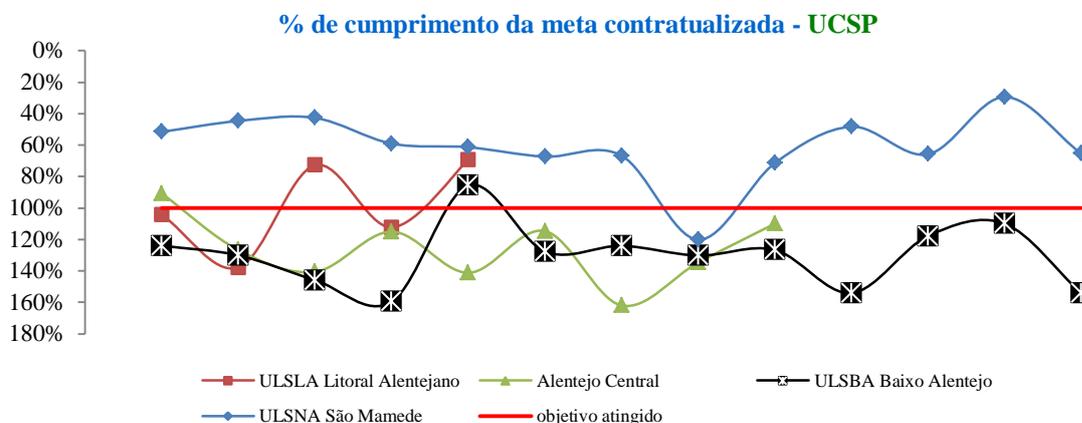
Valores das USF

Média	22,06
Desvio Padrão	16,73
Mediana	26,68
Mínimo	1,56
Máximo	42,05

Historicamente as unidades funcionais do ACES de São Mamede, quer sejam UCSP quer sejam USF, têm um custo médio de MCDT por utilizador baixos o que justifica, de certo modo, a dispersão verificada nos resultados alcançados dentro da região Alentejo. Em termos médios os resultados são satisfatórios, sendo que os valores mais elevados se verificam no ACES Alentejo Central em resultado, em boa parte, do facto de este ser o único ACES da região que não está integrado numa ULS.

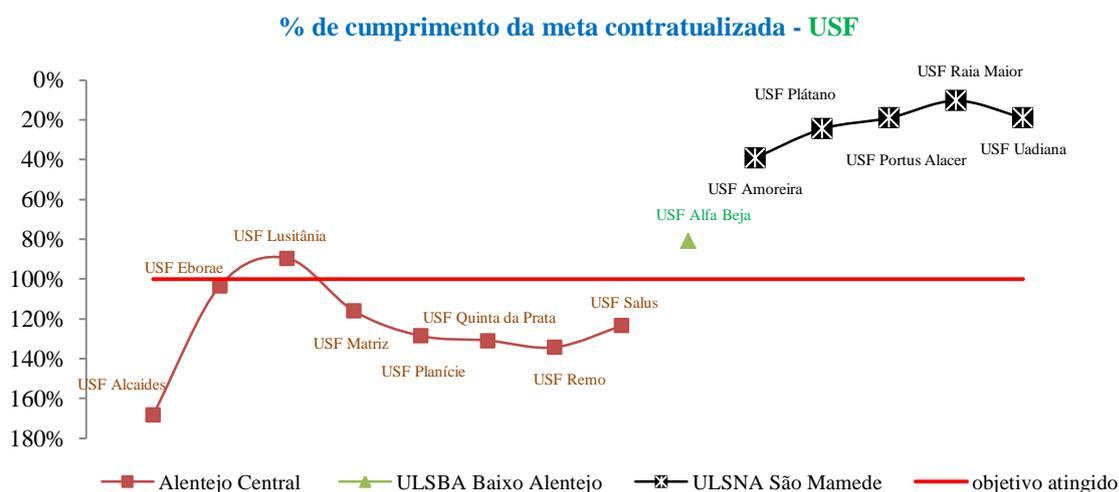
Como se pode verificar no gráfico abaixo, no ACES de São Mamede, com exceção da UCSP de Marvão, todas as UCSP atingiram os objetivos. Nos restantes ACES as UCSP demonstraram ter grandes dificuldades em cumprir os objetivos acordados havendo inclusive unidades cujos resultados obtidos são bastante elevados e muito acima dos valores contratualizados,

nomeadamente no ACES do Baixo Alentejo e no Alentejo Central.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

Em relação às USF, verifica-se que todas as que estão inseridas em ACES integrantes de ULS atingiram os objetivos. A generalidade das USF do ACES Alentejo Central, à semelhança das UCSP aí inseridas, com exceção da USF Lusitânia que atingiu o objetivo e da USF Eborae que quase atingiu o objetivo, não conseguiram atingir os objetivos acordados.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY.

5.2. Pontuação Final das USF e UCSP

A) Pontuação Final USF

Quadro XII – Pontuação Final USF

ACES	Unidade Funcional (USF)	Acesso					Des. Assistencial									Satisfação dos Utentes	Des. Económico			Total	
		3.12	2013 .002. 01	4.18	4.30	Sub total 1	Nacionais						Regionais				7.6 d4	7.7 d1	Sub total 3		
							5.2	5.4 M 2	5.10 M i	2013 .027. 01	6.12	6.9 M	2013 .042. 01	2013 .065. 01	Sub total 2						
	USF Alcaides	2	2	1	2	7	0	1	0	0	2	2	2	2	2	9	2	0	0	0	18
	USF Eborae	2	2	2	2	8	2	2	2	0	2	2	2	2	14	2	1	1	2	2	26
	USF Lusitânia	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	2	2	2	16	2	2	2	4	4	30
Alentejo Central	USF Matriz	1	2	0	2	5	2	0	0	0	2	2	2	2	10	2	0	0	0	0	17
	USF Planície	2	2	2	2	8	2	2	1	0	2	2	2	2	13	2	0	0	0	0	23
	USF Quinta da Prata	2	2	2	2	8	2	2	2	0	2	2	2	2	14	2	0	0	0	0	24
	USF Remo	2	2	2	2	8	1	2	2	0	2	2	2	2	13	2	0	0	0	0	23
	USF Salus	2	2	2	2	8	2	2	1	0	2	2	2	2	13	2	1	0	1	1	24
ULSBA	USF Alfa Beja	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	2	2	2	16	2	1	2	3	3	29
	USF Amoreira	2	2	1	0	5	2	2	2	0	2	2	2	2	14	2	0	2	2	2	23
	USF Plátano	2	2	2	2	8	2	2	2	0	2	2	2	2	14	2	2	2	4	4	28
ULSNA	USF Portus Alacer	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	2	2	2	16	2	1	2	3	3	29
São Mamede	USF Raia Maior	2	2	2	2	8	2	2	2	0	2	2	2	2	14	2	2	2	4	4	28
	USF Uadiana	1	1	2	1	5	2	2	1	0	2	2	1	2	12	2	0	2	2	2	21

B) Pontuação Final UCSP

Quadro XIII – Pontuação Final UCSP

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial									Satisfação dos Utentes	Des. Económico			Total
		3.12	2013 .002. 01	4.18	4.30	Sub total 1	Nacionais					Regionais			7.6 d4		7.7 d1	Sub total 3		
							5.2	5.4 M 2	5.10 M i	2013 .027. 01	6.12	6.9 M	2013 .042. 01	2013 .065. 01					Sub total 2	
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	1	2	0	1	4	1	2	0	0	2	2	1	2	10	2	1	1	2	18
	UCSP Grândola	1	2	0	2	5	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	0	0	14
	UCSP Odemira	2	2	2	0	6	0	0	1	0	2	2	2	2	9	2	2	2	4	21
	UCSP Santiago do Cacém	2	2	0	2	6	0	0	1	0	0	2	2	2	7	2	0	0	0	15
	UCSP Sines	2	1	1	2	6	2	0	1	0	2	2	1	2	10	2	1	2	3	21
Alentejo Central	UCSP Alandroal	1	2	2	2	7	0	0	0	0	2	0	2	2	6	2	0	2	2	17
	UCSP Estremoz	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	2	2	6	2	0	0	0	10
	UCSP Montemor-o-Novo	2	2	0	0	4	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	0	0	14
	UCSP Mora	2	2	2	2	8	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	0	0	18
	UCSP Portel	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	0	0	16
	UCSP Redondo	1	2	0	2	5	0	0	0	2	2	2	2	2	10	2	0	0	0	17
	UCSP Vendas Novas	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	2	4	2	2	0	2	10
	UCSP Viana do Alentejo	2	2	0	0	4	0	0	0	2	2	1	2	2	9	2	0	0	0	15
	UCSP Vila Viçosa	1	2	0	1	4	0	0	0	2	0	1	1	2	6	2	0	0	0	12
ULSBA	UCSP Aljustrel	1	2	2	2	7	0	1	0	0	2	2	2	2	9	2	0	0	0	18
	UCSP Almodôvar	2	2	2	2	8	0	0	0	2	1	2	0	2	7	2	0	0	0	17
	UCSP Alvão	2	2	2	1	7	2	2	1	2	1	0	2	2	12	2	0	0	0	21
	UCSP Barrancos	2	2	0	2	6	1	0	0	2	2	1	2	2	10	2	0	0	0	18
	UCSP Beja	1	2	1	2	6	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	2	2	18
	UCSP Castro Verde	2	2	0	2	6	0	2	0	2	2	2	1	2	11	2	0	0	0	19
	UCSP Cuba	1	2	0	2	5	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	0	0	15
	UCSP Ferreira do Alentejo	2	2	2	2	8	1	0	0	0	2	2	0	2	7	2	0	0	0	17
	UCSP Mértola	2	2	1	2	7	0	1	0	0	2	2	2	2	9	2	0	0	0	18
	UCSP Moura	0	2	2	2	6	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	0	0	15
	UCSP Ourique	2	2	1	2	7	1	1	0	0	2	2	1	2	9	2	1	0	1	19
	UCSP Serpa	2	2	2	2	8	0	0	0	2	1	2	2	2	9	2	0	0	0	19
	UCSP Vidigueira	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	0	0	15
	ULSNA	UCSP Alter do Chão	2	2	2	2	8	0	1	0	0	2	1	0	2	6	2	0	2	2
UCSP Arronches		2	2	2	2	8	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	2	2	19
UCSP Avis		2	2	2	2	8	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	2	2	20
UCSP Castelo de Vide		2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	0	2	2	6	2	0	2	2	16
UCSP Crato		2	2	1	2	7	2	2	0	0	2	2	2	2	12	2	1	2	3	24
UCSP Fronteira		2	2	2	2	8	1	1	1	0	2	2	2	2	11	2	0	2	2	23
São Mamede	UCSP Gavião	2	2	2	2	8	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	2	2	20
	UCSP Marvão	2	2	2	2	8	0	0	0	0	2	2	2	2	8	2	0	0	0	18
	UCSP Monforte	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	2	2	17
	UCSP Montargil	0	2	2	2	6	0	0	0	2	0	2	0	2	6	2	0	2	2	16
	UCSP Nisa	0	2	0	2	4	0	0	0	0	0	2	2	2	6	2	0	2	2	14
	UCSP Ponte de Sor	2	2	0	0	4	0	0	0	0	2	2	1	2	7	2	0	2	2	15
UCSP Sousel	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	2	0	2	6	2	0	2	2	16	

5.3. Avaliação Indicadores Financeiros – USF Modelo B

Tal como foi anteriormente referido, para as USF em Modelo B são contratualizados juntamente com os indicadores institucionais analisados, um outro conjunto de 17 Indicadores de cujo cumprimento está associado o pagamento, ou não, de um incentivo financeiro aos profissionais de enfermagem e assistentes técnicos. A avaliação destes indicadores decorre de acordo com o referido anteriormente sobre este assunto no quadro X.

Na região Alentejo existiam, a 31 de dezembro de 2013, cinco USF em Modelo B. Tal como referido anteriormente a USF Salus e a USF Platano apenas passaram para USF Modelo B no final do ano de 2013 e como tal não estão elegíveis para atribuição de incentivos financeiros. Assim, apresentam-se os resultados consolidados das três USF Modelo B elegíveis para atribuição de incentivos financeiros, os quais incluem a pontuação de cada indicador e a pontuação final de cada uma das USF.

Quadro XIV – Indicadores Financeiros – USF Eborae

ACES	Unidade Funcional (USF Mod B)	Indicador	2013		% do Contrat.	Cumprim.	Pontuação	
			Valor Atingido	Valor Contrat.				
Alentejo Central	USF Eborae	3.22M	Taxa de utilização de consultas de enfermagem em planeamento familiar	77,78	65	120%	●	2
		4.10M1m	Percentagem de crianças com pelo menos 3 consultas de saúde infantil no 2.º ano de vida	69,92	80	87%	●	1
		4.22M	Percentagem de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	78,85	88	90%	●	1
		4.33	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a puérperas vigiadas na USF durante a gravidez	82,14	75	110%	●	2
		4.34M	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a recém-nascidos até aos 15 dias de vida	84,76	70	121%	●	2
		4.9M1m	Percentagem de crianças com pelo menos seis consultas de vigilância de saúde infantil dos 0 aos 11 meses	69,03	80	86%	●	1
		5.10Mi	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	86,69	92	94%	●	2
		5.13M1	Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	98,65	95	104%	●	2
		5.13M2	Percentagem de inscritos com peso e altura registados nos últimos 12 meses	94,25	90	105%	●	2
		5.2M	Percentagem de mulheres entre os 25 -49 anos vigiadas na USF com colpocitologia atualizada	85,53	80	107%	●	2
		5.7	Percentagem de diabéticos com pelo menos um exame dos pés registado no ano	99,38	95	105%	●	2
		6.1	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	94,83	97	98%	●	0
		6.13	Percentagem de diagnósticos precoces (TSHPKU) realizados até ao 7.º dia de vida do recém-nascido	95,58	99	97%	●	2
		6.19M	Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem	99,69	95	105%	●	2
		6.2M	Percentagem de hipertensos com vacina antitetânica atualizada	61,49	85	72%	●	0
		6.4	Percentagem de grávidas com revisão de puerpério efetuada	67,86	75	90%	●	2
				Percentagem de casos com registo de gestão do regime terapêutico	-	-	-	●
			Total					27

Quadro XV – Indicadores Financeiros – USF Planície

ACES	Unidade Funcional (USF Mod B)	Indicador	2013		% do Contrat.	Cumprim.	Pontuação	
			Valor Atingido	Valor Contrat.				
	3.22M	Taxa de utilização de consultas de enfermagem em planeamento familiar	48,07	50	96%	●	2	
	4.10M1m	Percentagem de crianças com pelo menos 3 consultas de saúde infantil no 2.º ano de vida	70,87	80	89%	●	1	
	4.22M	Percentagem de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	82,28	85	97%	●	2	
	4.33	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a puérperas vigiadas na USF durante a gravidez	71,43	50	143%	●	2	
	4.34M	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a recém-nascidos até aos 15 dias de vida	68,75	50	138%	●	2	
	4.9M1m	Percentagem de crianças com pelo menos seis consultas de vigilância de saúde infantil dos 0 aos 11 meses	69,17	80	86%	●	1	
	5.10Mi	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	82,06	92	89%	●	1	
	5.13M1	Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	93,02	95	98%	●	2	
Alentejo Central	USF Planície	5.13M2	Percentagem de inscritos com peso e altura registados nos últimos 12 meses	86,88	90	97%	●	2
	5.2M	Percentagem de mulheres entre os 25 -49 anos vigiadas na USF com colpocitologia atualizada	80,05	80	100%	●	2	
	5.7	Percentagem de diabéticos com pelo menos um exame dos pés registado no ano	95,64	95	101%	●	2	
	6.1	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	98,69	97	102%	●	2	
	6.13	Percentagem de diagnósticos precoces (TSHPKU) realizados até ao 7.º dia de vida do recém-nascido	95,65	97	99%	●	2	
	6.19M	Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem	95,11	95	100%	●	2	
	6.2M	Percentagem de hipertensos com vacina antitetânica atualizada	88,54	80	111%	●	2	
	6.4	Percentagem de grávidas com revisão de puerpério efetuada	71,43	80	89%	●	1	
		Percentagem de casos com registo de gestão do regime terapêutico	-	-	-	●	2	
Total							30	

Quadro XVI – Indicadores Financeiros – USF AlfaBeja

ACES	Unidade Funcional (USF Mod B)	Indicador	2013		% do Contrat.	Cumprim.	Pontuação	
			Valor Atingido	Valor Contrat.				
ULSBA	USF AlfaBeja	3.22M	Taxa de utilização de consultas de enfermagem em planeamento familiar	46,50	48	97%	●	2
		4.10M1m	Percentagem de crianças com pelo menos 3 consultas de saúde infantil no 2.º ano de vida	81,21	82	99%	●	2
		4.22M	Percentagem de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	89,04	83	107%	●	2
		4.33	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a puérperas vigiadas na USF durante a gravidez	62,03	58	107%	●	2
		4.34M	Percentagem de visitas domiciliárias realizadas a recém-nascidos até aos 15 dias de vida	56,88	58	98%	●	2
		4.9M1m	Percentagem de crianças com pelo menos seis consultas de vigilância de saúde infantil dos 0 aos 11 meses	89,66	88	102%	●	2
		5.10Mi	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	84,12	90	93%	●	2
		5.13M1	Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	92,82	92	101%	●	2
		5.13M2	Percentagem de inscritos com peso e altura registados nos últimos 12 meses	93,87	96	98%	●	2
		5.2M	Percentagem de mulheres entre os 25 -49 anos vigiadas na USF com colpocitologia atualizada	75,31	85	89%	●	1
		5.7	Percentagem de diabéticos com pelo menos um exame dos pés registado no ano	96,22	97	99%	●	2
		6.1	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	96,91	98	99%	●	0
		6.13	Percentagem de diagnósticos precoces (TSHPKU) realizados até ao 7.º dia de vida do recém-nascido	97,46	99	98%	●	2
		6.19M	Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem	97,48	97	100%	●	2
		6.2M	Percentagem de hipertensos com vacina antitetânica atualizada	91,39	91	100%	●	2
6.4	Percentagem de grávidas com revisão de puerpério efetuada	86,08	85	101%	●	2		
		Percentagem de casos com registo de gestão do regime terapêutico	-	40	-	●	2	
			Total				31	

6. CONCLUSÕES

Através do presente relatório dão-se a conhecer os resultados das Unidades Funcionais (USF e UCSP), da Região de Saúde do Alentejo, relativamente ao processo de contratualização interna do ano de 2013.

Das quinze USF em funcionamento na região Alentejo no ano de 2013, todas contratualizaram objetivos, embora uma delas, a USF Sol que iniciou a sua atividade apenas em 01/11/2013, não preenchesse os requisitos de elegibilidade para atribuição de incentivos institucionais, pelo que, catorze USF concorreram a incentivos institucionais. Já no caso dos incentivos financeiros, das cinco USF Modelo B da região Alentejo que contratualizaram

também objetivos financeiros, apenas três concorreram para a atribuição de incentivos financeiros (a *USF AlfaBeja*, a *USF Planície* e a *USF Eborae*) uma vez que as outras duas não tiveram um mínimo de seis meses de atividade em Modelo B. No que concerne às UCSP, e à semelhança dos anos anteriores, o processo de contratualização foi em tudo idêntico ao das USF e realizado com todas as UCSP, independentemente de pertencerem a ACES integrados ou não em ULS.

Quadro XIX – Indicadores institucionais - resumo dos valores mínimos, médios e máximos contratualizados e obtidos pelas USF

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR	Metas Contratualizadas			Resultados Obtidos		
				mínimo	média	maximo	mínimo	média	maximo
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	80	82	85	69,2	77,8	83,0
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas	70	75	77	67,4	75,4	83,3
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	30	33	45	21,3	36,4	71,3
	118	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos	130	149	182	115,2	169,2	310,1
Desempenho Assistencial (Nacionais)	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia atualizada (uma em três anos)	60	60	62	43,4	58,4	65,9
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres	80	88	90	57,6	84,8	92,7
	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	85	92	95	57,9	81,8	93,4
	27	2013.027.01	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	95	97	98	86,7	95,0	100,0
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias	70	83	94	81,0	89,3	98,5
	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre	80	82	90	73,2	84,2	92,9
Desempenho Assistencial (Regionais)	42	2013.042.01	Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina	43	54	69	37,0	58,4	77,4
	65	2013.065.01	Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.	25	27	39	31,4	50,1	70,9
Desempenho Económico-financeiro	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)	115	148	188	115,1	156,8	218,3
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS	10	23	35	1,6	22,1	42,1

Analisados os valores obtidos pelas USF em cada um dos indicadores, verificou-se que, de uma forma geral, os valores alcançados foram muito próximos dos valores contratualizados, nomeadamente no que concerne aos valores médios e máximos. No que respeita aos valores mínimos verificou-se que existem alguns indicadores, em particular os relacionados com a diabetes e hipertensão, cujos valores obtidos ficaram um pouco à quem dos valores contratualizados.

No que concerne ao cumprimento dos indicadores por parte das USF e em sequência da avaliação realizada de acordo com as regras definidas a nível nacional, verificou-se, de uma

forma geral, que a prestação das USF foi homogénea sendo que na generalidade dos indicadores, com exceção dos indicadores relacionados com a hipertensão, PNV e custos com medicamentos e MCDT, a maioria das USF atingiram os objetivos contratualizados como se pode observar no quadro XX.

Quadro XX – Indicadores institucionais - frequência de pontuação obtida por indicador – USF

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR	N.º de Unidades Funcionais			
				Contratualizaram*	Não Atingiram	Quase Atingiram	Atingiram
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	14	0	2	12
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas	14	0	1	13
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	14	1	2	11
	118	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos	14	1	1	12
Desempenho Assistencial (Nacionais)	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	14	1	1	12
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres	14	1	1	12
	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	14	2	3	9
	27	2013.027.01	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	14	11	0	3
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias	14	0	0	14
	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre	14	0	0	14
Desempenho Assistencial (Regionais)	42	2013.042.01	Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina	14	0	1	13
	65	2013.065.01	Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.	14	0	0	14
Desempenho Económico-financeiro	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)	14	7	4	3
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDT's faturados por utente utilizador do SNS	14	6	1	7

* Numero de USF que contratualizaram e são elegíveis para a atribuição de incentivos institucionais.

Em relação aos resultados alcançados pelas UCSP pode observar-se que os valores obtidos foram mais divergentes e dispersos, sendo que existiu uma grande diferença entre o valor mínimo e máximo alcançado. Os quadros XXI e XXII seguintes resumem os resultados obtidos e a frequência de cumprimento dos indicadores contratualizados pelas UCSP.

Quadro XXI – Indicadores institucionais -resumo dos valores mínimos, médios e máximos contratualizados e obtidos pelas UCSP

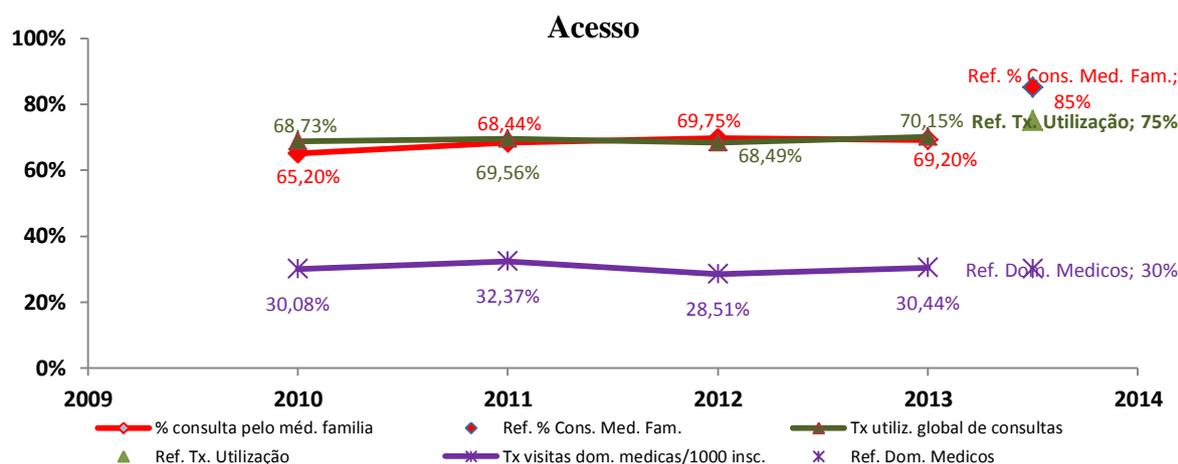
ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR	Metas Contratualizadas			Resultados Obtidos		
				mínimo	média	maximo	mínimo	média	maximo
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	50	78	95	41,6	72,0	98,4
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas	65	74	80	62,1	75,2	85,4
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	15	39	250	5,2	40,7	266,5
	118	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos	120	299	500	30,3	338,9	638,6
Desempenho Assistencial (Nacionais)	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	50	59	60	3,2	31,5	57,7
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres	50	81	85	16,2	51,5	89,0
	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	50	86	95	31,1	53,0	80,7
	27	2013.027.01	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	95	96	98	79,5	91,1	100,0
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias	70	80	93	47,4	77,9	100,0
	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre	75	82	97	41,7	79,8	100,0
Desempenho Assistencial (Regionais)	42	2013.042.01	Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina	40	48	75	26,2	45,2	74,1
	65	2013.065.01	Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.	24	27	37	25,3	53,8	87,5
Desempenho Económico-financeiro	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)	130	167	251	117,9	188,0	275,4
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS	13	26	43	5,9	27,8	55,1

Quadro XXII – Indicadores institucionais - frequência de pontuação obtida por indicador – UCSP

ÁREA	ID	Código SIARS	INDICADOR	N.º de Unidades Funcionais			
				Contratualizaram	Não Atingiram	Quase Atingiram	Atingiram
Acesso	107	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	40	5	8	27
	2	2013.002.01	Taxa de utilização global de consultas	40	0	1	39
	115	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	40	19	5	16
	118	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos	40	6	3	31
Desempenho Assistencial (Nacionais)	132	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e os 64 anos, com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	40	32	5	3
	136	5.4 M 2	Percentagem de diabéticos com pelo menos 2 HgbA1c no último ano, desde que abranjam os 2 semestres	40	31	5	4
	128	5.10 M i	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre	40	35	5	0
	27	2013.027.01	Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos	40	31	0	9
	139	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efetuadas até aos 28 dias	40	6	3	31
	152	6.9 M	Percentagem de 1ª consultas de gravidez no 1º trimestre	40	4	4	32
Desempenho Assistencial (Regionais)	42	2013.042.01	Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina	40	5	11	24
	65	2013.065.01	Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.	40	0	0	40
Desempenho Económico-financeiro	157	7.6 d4	Custo médio de medicamentos faturados por utente utilizador (baseado no PVP)	40	34	4	2
	160	7.7 d1	Custo médio de MCDTs faturados por utente utilizador do SNS	40	23	1	16

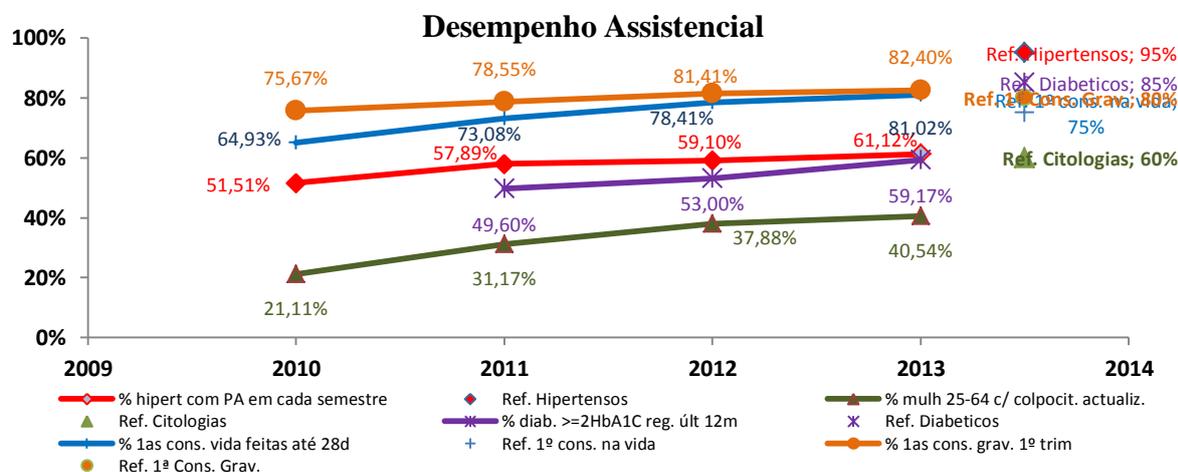
O processo de contratualização na região de saúde do Alentejo tem possibilitado, através do esforço e colaboração das equipas prestadoras de cuidados de saúde da região Alentejo, ganhos e melhorias em vários domínios.

- Ao nível do acesso:



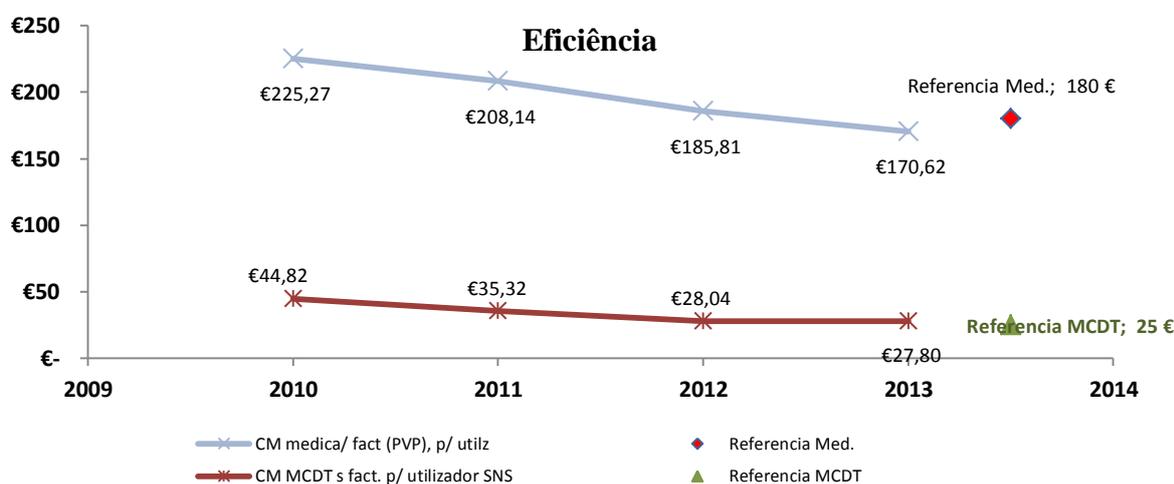
Como ilustra o gráfico, ao nível do acesso aos cuidados de saúde, tem-se observado uma melhoria gradual de alguns indicadores, nomeadamente na *percentagem de consultas efetuadas pelo próprio médico de família, taxa de utilização global de consultas médicas e na taxa de visitas domiciliárias médicas*, cujos valores alcançados estão cada vez mais próximos dos valores de referência definidos pela Administração Regional de Saúde, em sede de contratualização.

- Ao nível do desempenho assistencial:



No que concerne ao desempenho assistencial tem-se também observado melhorias progressivas nos resultados alcançados, pese embora, em alguns indicadores, nomeadamente nos indicadores relacionados com os hipertensos, diabéticos e registo de citologias, os resultados alcançados ainda estejam distantes do desejável. Por outro lado, as melhorias progressivas observadas nos indicadores relacionados com a *1.ª consulta de gravidez efetuada no 1.º trimestre* e *1.ª consulta na vida efetuadas até aos 28 dias*, proporcionaram que a ARSA como um todo obtivesse valores ligeiramente acima dos valores de referência nacional.

- Ao nível da eficiência:



Ao nível da eficiência, o processo de contratualização permitiu obter ganhos na utilização dos recursos e temos vindo a observar melhorias progressivas ao nível dos resultados alcançados em alguns indicadores, nomeadamente nos custos médios de medicamentos e MCDT faturados.

ANEXOS

A - Avaliação por Indicador - USF

Indicadores de Acesso

3.12 - Percentagem de consultas efectuadas ao utente pelo médico de família						
ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
	USF Alcaides	74,30	80	92,9%	●	2
	USF Eborae	77,46	82	94,5%	●	2
	USF Lusitânia	78,66	80	98,3%	●	2
Alentejo Central	USF Matriz	69,16	80	86,4%	●	1
	USF Planície	81,40	85	95,8%	●	2
	USF Quinta da Prata	82,55	80	103,2%	●	2
	USF Remo	72,06	80	90,1%	●	2
	USF Salus	79,37	80	99,2%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	78,18	85	92,0%	●	2
	USF Amoreira	78,14	85	91,9%	●	2
	USF Plátano	82,97	85	97,6%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Portus Alacer	81,82	85	96,3%	●	2
	USF Raia Maior	80,32	85	94,5%	●	2
	USF Uadiana	72,49	85	85,3%	●	1

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.002.01 - Taxa de utilização global de consultas

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	74,90	75	99,9%	●	2
	USF Eborae	76,12	75	101,5%	●	2
	USF Lusitânia	73,49	75	98,0%	●	2
	USF Matriz	82,26	77	106,8%	●	2
	USF Planície	75,16	75	100,2%	●	2
	USF Quinta da Prata	75,06	75	100,1%	●	2
	USF Remo	79,97	75	106,6%	●	2
	USF Salus	71,36	75	95,1%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	70,71	75	94,3%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	71,23	75	95,0%	●	2
	USF Plátano	75,96	75	101,3%	●	2
	USF Portus Alacer	83,35	75	111,1%	●	2
	USF Raia Maior	78,13	75	104,2%	●	2
	USF Uadiana	67,40	75	89,9%	●	1

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

4.18 - Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	25,59	30	85,3%	●	1
	USF Eborae	38,27	40	95,7%	●	2
	USF Lusitânia	33,71	30	112,4%	●	2
	USF Matriz	21,29	30	71,0%	●	0
	USF Planície	38,44	33	116,5%	●	2
	USF Quinta da Prata	71,27	45	158,4%	●	2
	USF Remo	39,18	37	105,9%	●	2
	USF Salus	36,23	30	120,8%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	45,55	35	130,2%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	25,24	30	84,1%	●	1
	USF Plátano	28,92	30	96,4%	●	2
	USF Portus Alacer	37,85	30	126,2%	●	2
	USF Raia Maior	38,34	30	127,8%	●	2
	USF Uadiana	29,85	30	99,5%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

4.30 - Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	143,18	140	102,3%	●	2
	USF Eborae	124,35	135	92,1%	●	2
	USF Lusitânia	154,41	140	110,3%	●	2
	USF Matriz	123,02	130	94,6%	●	2
	USF Planície	193,25	180	107,4%	●	2
	USF Quinta da Prata	137,67	135	102,0%	●	2
	USF Remo	199,91	175	114,2%	●	2
	USF Salus	159,66	145	110,1%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	173,55	182	95,4%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	115,17	145	79,4%	●	0
	USF Plátano	184,77	150	123,2%	●	2
	USF Portus Alacer	310,14	150	206,8%	●	2
	USF Raia Maior	225,27	150	150,2%	●	2
	USF Uadiana	125,06	145	86,2%	●	1

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Assistencial – Nacionais

5.2 - Percentagem Mulheres entre 25 - 64 anos com colpocitologia actualizada (3 anos)

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação	
		Valor Atingido	Valor Contratualizado				
	USF Alcaides	43,44	60	72,4%	●	0	
	USF Eborae	65,87	62	106,2%	●	2	
	USF Lusitânia	61,52	60	102,5%	●	2	
Alentejo Central	USF Matriz	56,44	60	94,1%	●	2	
	USF Planície	62,75	60	104,6%	●	2	
	USF Quinta da Prata	58,31	60	97,2%	●	2	
	USF Remo	50,73	60	84,6%	●	1	
	USF Salus	56,01	60	93,3%	●	2	
	ULSBA	USF Alfa Beja	59,43	62	95,9%	●	2
		USF Amoreira	60,39	60	100,6%	●	2
	USF Plátano	60,87	60	101,5%	●	2	
ULSNA São Mamede	USF Portus Alacer	63,38	60	105,6%	●	2	
	USF Raia Maior	59,93	60	99,9%	●	2	
	USF Uadiana	58,26	60	97,1%	●	2	

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

5.4 M2 - Percentagem Diabéticos com pelo menos 2 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	78,66	90	87,4%	●	1
	USF Eborae	88,31	90	98,1%	●	2
	USF Lusitânia	90,96	90	101,1%	●	2
	USF Matriz	57,60	90	64,0%	●	0
	USF Planície	83,48	90	92,8%	●	2
	USF Quinta da Prata	84,60	90	94,0%	●	2
	USF Remo	87,52	90	97,2%	●	2
	USF Salus	84,97	90	94,4%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	85,94	90	95,5%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	86,77	85	102,1%	●	2
	USF Plátano	91,51	85	107,7%	●	2
	USF Portus Alacer	89,78	85	105,6%	●	2
	USF Raia Maior	92,75	85	109,1%	●	2
	USF Uadiana	83,68	85	98,5%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

5.10 Mi - Percentagem de Hipertensos com uma leitura em cada semestre

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
	USF Alcaides	57,94	90	64,4%	●	0
	USF Eborae	86,69	92	94,2%	●	2
	USF Lusitânia	87,50	92	95,1%	●	2
Alentejo Central	USF Matriz	61,30	90	68,1%	●	0
	USF Planície	82,06	92	89,2%	●	1
	USF Quinta da Prata	82,21	90	91,3%	●	2
	USF Remo	86,94	90	96,6%	●	2
	USF Salus	80,91	92	88,0%	●	1
ULSBA	USF Alfa Beja	84,12	90	93,5%	●	2
	USF Amoreira	86,84	95	91,4%	●	2
	USF Plátano	86,23	95	90,8%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Portus Alacer	93,41	95	98,3%	●	2
	USF Raia Maior	90,05	95	94,8%	●	2
	USF Uadiana	78,46	95	82,6%	●	1

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.027.01 - Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
	USF Alcaides	90,38	97	93,2%	●	0
	USF Eborae	96,49	97	99,5%	●	0
	USF Lusitânia	97,50	97	100,5%	●	2
Alentejo Central	USF Matriz	86,67	97	89,3%	●	0
	USF Planície	96,69	97	99,7%	●	0
	USF Quinta da Prata	96,77	97	99,8%	●	0
	USF Remo	93,07	97	95,9%	●	0
	USF Salus	91,89	97	94,7%	●	0
ULSBA	USF Alfa Beja	100,00	98	102,0%	●	2
	USF Amoreira	92,91	98	94,8%	●	0
	USF Plátano	97,94	98	99,9%	●	0
ULSNA São Mamede	USF Portus Alacer	100,00	98	102,0%	●	2
	USF Raia Maior	92,93	98	94,8%	●	0
	USF Uadiana	96,19	98	98,2%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

6.12 - Percentagem Primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	86,21	80	107,8%	●	2
	USF Eborae	82,20	80	102,8%	●	2
	USF Lusitânia	91,07	92	99,0%	●	2
	USF Matriz	94,87	92	103,1%	●	2
	USF Planície	86,86	80	108,6%	●	2
	USF Quinta da Prata	94,03	80	117,5%	●	2
	USF Remo	91,00	90	101,1%	●	2
	USF Salus	81,00	80	101,3%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	92,04	94	97,9%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	87,29	80	109,1%	●	2
	USF Plátano	93,65	80	117,1%	●	2
	USF Portus Alacer	98,48	80	123,1%	●	2
	USF Raia Maior	84,62	80	105,8%	●	2
	USF Uadiana	86,52	80	108,1%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

6.9 M - Percentagem de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
	USF Alcaides	78,43	80	98,0%	●	2
	USF Eborae	84,62	83	101,9%	●	2
	USF Lusitânia	90,00	90	100,0%	●	2
Alentejo Central	USF Matriz	84,38	81	104,2%	●	2
	USF Planície	85,32	83	102,8%	●	2
	USF Quinta da Prata	73,21	80	91,5%	●	2
	USF Remo	85,98	85	101,2%	●	2
	USF Salus	80,68	84	96,0%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	86,07	85	101,3%	●	2
	USF Amoreira	82,08	80	102,6%	●	2
	USF Plátano	85,32	80	106,7%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Portus Alacer	87,30	80	109,1%	●	2
	USF Raia Maior	82,22	80	102,8%	●	2
	USF Uadiana	92,86	80	116,1%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Assistencial – Regionais

2013.042.01 - Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina						
ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	62,55	63	99,3%	●	2
	USF Eborae	64,03	55	116,4%	●	2
	USF Lusitânia	70,00	69	101,4%	●	2
	USF Matriz	67,06	64	104,8%	●	2
	USF Planície	69,99	67	104,5%	●	2
	USF Quinta da Prata	77,41	46	168,3%	●	2
	USF Remo	48,63	44	110,5%	●	2
	USF Salus	48,07	48	100,2%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	59,98	50	120,0%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	57,01	54	105,6%	●	2
	USF Plátano	53,79	43	125,1%	●	2
	USF Portus Alacer	60,63	65	93,3%	●	2
	USF Raia Maior	41,75	43	97,1%	●	2
	USF Uadiana	37,05	43	86,2%	●	1

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.065.01 - Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	42,36	26	162,9%	●	2
	USF Eborae	41,55	25	166,2%	●	2
	USF Lusitânia	46,06	26	177,2%	●	2
	USF Matriz	41,87	25	167,5%	●	2
	USF Planície	31,42	25	125,7%	●	2
	USF Quinta da Prata	65,55	25	262,2%	●	2
	USF Remo	43,68	28	156,0%	●	2
	USF Salus	47,56	25	190,2%	●	2
ULSBA	USF Alfa Beja	63,77	27	236,2%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	37,78	26	145,3%	●	2
	USF Plátano	70,92	25	283,7%	●	2
	USF Portus Alacer	45,75	39	117,3%	●	2
	USF Raia Maior	55,19	31	178,0%	●	2
	USF Uadiana	67,89	29	234,1%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Económico-financeiro

7.6 d4 - Custo médio de medicamentos por utilizador – Facturado PVP p/ Utilizador

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	186,61	164	113,8%	●	0
	USF Eborae	145,53	144	101,1%	●	1
	USF Lusitânia	115,05	125	92,0%	●	2
	USF Matriz	218,30	188	116,1%	●	0
	USF Planície	165,00	153	107,8%	●	0
	USF Quinta da Prata	202,89	166	122,2%	●	0
	USF Remo	165,98	147	112,9%	●	0
	USF Salus	160,11	154	104,0%	●	1
ULSBA	USF Alfa Beja	116,37	115	101,2%	●	1
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	185,02	157	117,8%	●	0
	USF Plátano	127,86	134	95,4%	●	2
	USF Portus Alacer	128,46	127	101,1%	●	1
	USF Raia Maior	147,40	153	96,3%	●	2
	USF Uadiana	130,59	123	106,2%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

7.7 d1 - Custo médio de MCDTs por utilizador – Facturado p/ Utilizador SNS

ACES	Unidade Funcional (USF)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
Alentejo Central	USF Alcaides	42,05	25	168,2%	●	0
	USF Eborae	31,00	30	103,3%	●	1
	USF Lusitânia	22,37	25	89,5%	●	2
	USF Matriz	32,47	28	116,0%	●	0
	USF Planície	41,13	32	128,5%	●	0
	USF Quinta da Prata	39,25	30	130,8%	●	0
	USF Remo	36,25	27	134,3%	●	0
	USF Salus	37,01	30	123,4%	●	0
ULSBA	USF Alfa Beja	14,57	18	81,0%	●	2
ULSNA São Mamede	USF Amoreira	3,92	10	39,2%	●	2
	USF Plátano	2,45	10	24,5%	●	2
	USF Portus Alacer	2,85	15	19,0%	●	2
	USF Raia Maior	1,56	15	10,4%	●	2
	USF Uadiana	1,90	10	19,0%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

B - Avaliação por Indicador - UCSP

Indicadores de Acesso

3.12 - Percentagem de consultas efectuadas ao utente pelo médico de família						
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	44,91	50	89,8%	●	1
	UCSP Grândola	59,82	70	85,5%	●	1
	UCSP Odemira	54,59	60	91,0%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	69,42	70	99,2%	●	2
	UCSP Sines	63,79	70	91,1%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	56,52	70	80,7%	●	1
	UCSP Estremoz	54,88	75	73,2%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	65,23	70	93,2%	●	2
	UCSP Mora	74,01	75	98,7%	●	2
	UCSP Portel	67,63	75	90,2%	●	2
	UCSP Redondo	67,21	75	89,6%	●	1
	UCSP Vendas Novas	46,24	70	66,1%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	71,46	70	102,1%	●	2
	UCSP Vila Viçosa	62,58	75	83,4%	●	1
ULSBA	UCSP Aljustrel	75,88	85	89,3%	●	1
	UCSP Almodôvar	71,14	75	94,9%	●	2
	UCSP Alvito	93,30	95	98,2%	●	2
	UCSP Barrancos	88,41	94	94,1%	●	2
	UCSP Beja	66,98	77	87,0%	●	1
	UCSP Castro Verde	87,40	93	94,0%	●	2
	UCSP Cuba	59,57	70	85,1%	●	1
	UCSP Ferreira do Alentejo	81,29	85	95,6%	●	2
	UCSP Mértola	91,95	95	96,8%	●	2
	UCSP Moura	41,63	75	55,5%	●	0
	UCSP Ourique	80,24	85	94,4%	●	2
	UCSP Serpa	94,03	95	99,0%	●	2
	UCSP Vidigueira	79,43	85	93,5%	●	2
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	83,68	85	98,4%	●
UCSP Arronches		88,44	85	104,0%	●	2
UCSP Avis		69,70	75	92,9%	●	2
UCSP Castelo de Vide		82,97	85	97,6%	●	2
UCSP Crato		87,16	85	102,5%	●	2
UCSP Fronteira		79,22	85	93,2%	●	2
UCSP Gavião		77,20	85	90,8%	●	2
UCSP Marvão		98,42	85	115,8%	●	2
UCSP Monforte		88,45	85	104,1%	●	2
UCSP Montargil		51,90	65	79,8%	●	0
UCSP Nisa		50,73	85	59,7%	●	0
UCSP Ponte de Sor		68,08	65	104,7%	●	2
UCSP Sousel		85,42	85	100,5%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.002.01 - Taxa de utilização global de consultas

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	76,43	74	103,3%	●	2
	UCSP Grândola	67,92	70	97,0%	●	2
	UCSP Odemira	69,64	70	99,5%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	65,53	65	100,8%	●	2
	UCSP Sines	62,06	70	88,7%	●	1
Alentejo Central	UCSP Alandroal	80,26	77	104,2%	●	2
	UCSP Estremoz	78,07	75	104,1%	●	2
	UCSP Montemor-o-Novo	79,46	75	105,9%	●	2
	UCSP Mora	85,36	78	109,4%	●	2
	UCSP Portel	79,12	75	105,5%	●	2
	UCSP Redondo	82,71	80	103,4%	●	2
	UCSP Vendas Novas	72,36	70	103,4%	●	2
	UCSP Viana do Alentejo	75,58	70	108,0%	●	2
	UCSP Vila Viçosa	79,86	75	106,5%	●	2
ULSBA	UCSP Aljustrel	76,84	75	102,4%	●	2
	UCSP Almodôvar	69,31	75	92,4%	●	2
	UCSP Alvito	75,19	75	100,3%	●	2
	UCSP Barrancos	69,93	73	95,8%	●	2
	UCSP Beja	69,43	72	96,4%	●	2
	UCSP Castro Verde	71,81	75	95,7%	●	2
	UCSP Cuba	79,03	78	101,3%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	76,15	77	98,9%	●	2
	UCSP Mértola	73,06	75	97,4%	●	2
	UCSP Moura	76,41	75	101,9%	●	2
	UCSP Ourique	78,35	76	103,1%	●	2
	UCSP Serpa	73,48	73	100,7%	●	2
	UCSP Vidigueira	76,66	75	102,2%	●	2
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	78,22	75	104,3%	●
UCSP Arronches		79,53	75	106,0%	●	2
UCSP Avis		70,11	75	93,5%	●	2
UCSP Castelo de Vide		78,26	75	104,4%	●	2
UCSP Crato		79,41	75	105,9%	●	2
UCSP Fronteira		77,68	75	103,6%	●	2
UCSP Gavião		82,57	75	110,1%	●	2
UCSP Marvão		77,40	75	103,2%	●	2
UCSP Monforte		73,43	75	97,9%	●	2
UCSP Montargil		73,75	75	98,3%	●	2
UCSP Nisa		71,34	75	95,1%	●	2
UCSP Ponte de Sor		67,78	70	96,8%	●	2
UCSP Sousel		77,64	75	103,5%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

4.18 - Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	10,85	15	72,3%	●	0
	UCSP Grândola	10,57	15	70,5%	●	0
	UCSP Odemira	15,62	15	104,1%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	12,17	17	71,6%	●	0
	UCSP Sines	12,38	15	82,5%	●	1
Alentejo Central	UCSP Alandroal	44,11	30	147,0%	●	2
	UCSP Estremoz	7,96	30	26,5%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	10,19	30	34,0%	●	0
	UCSP Mora	75,32	50	150,6%	●	2
	UCSP Portel	19,76	30	65,9%	●	0
	UCSP Redondo	22,64	30	75,5%	●	0
	UCSP Vendas Novas	5,17	25	20,7%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	6,11	30	20,4%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	10,87	30	36,2%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	18,47	20	92,4%	●	2
	UCSP Almodôvar	34,20	30	114,0%	●	2
	UCSP Alvito	266,52	250	106,6%	●	2
	UCSP Barrancos	9,74	15	64,9%	●	0
	UCSP Beja	16,96	21	80,8%	●	1
	UCSP Castro Verde	19,39	30	64,6%	●	0
	UCSP Cuba	9,68	18	53,8%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	55,82	41	136,1%	●	2
	UCSP Mértola	20,44	25	81,8%	●	1
	UCSP Moura	35,25	32	110,2%	●	2
	UCSP Ourique	78,85	90	87,6%	●	1
	UCSP Serpa	50,90	54	94,3%	●	2
	UCSP Vidigueira	18,36	25	73,4%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	92,44	40	231,1%	●	2
	UCSP Arronches	129,83	60	216,4%	●	2
	UCSP Avis	43,88	30	146,3%	●	2
	UCSP Castelo de Vide	15,10	30	50,3%	●	0
	UCSP Crato	34,90	40	87,2%	●	1
	UCSP Fronteira	58,67	50	117,3%	●	2
	UCSP Gavião	69,58	50	139,2%	●	2
	UCSP Marvão	167,49	50	335,0%	●	2
	UCSP Monforte	8,50	25	34,0%	●	0
	UCSP Montargil	38,31	40	95,8%	●	2
	UCSP Nisa	15,37	30	51,2%	●	0
	UCSP Ponte de Sor	22,40	30	74,7%	●	0
	UCSP Sousel	31,57	60	52,6%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

4.30 - Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	176,21	207	85,1%	●	1
	UCSP Grândola	273,84	250	109,5%	●	2
	UCSP Odemira	53,14	156	34,1%	●	0
	UCSP Santiago do Cacém	177,45	180	98,6%	●	2
	UCSP Sines	194,73	190	102,5%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	197,24	170	116,0%	●	2
	UCSP Estremoz	45,83	145	31,6%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	86,54	130	66,6%	●	0
	UCSP Mora	373,16	220	169,6%	●	2
	UCSP Portel	152,15	145	104,9%	●	2
	UCSP Redondo	258,33	240	107,6%	●	2
	UCSP Vendas Novas	30,31	120	25,3%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	66,03	145	45,5%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	123,36	140	88,1%	●	1
ULSBA	UCSP Aljustrel	553,84	500	110,8%	●	2
	UCSP Almodôvar	450,06	400	112,5%	●	2
	UCSP Alvito	113,44	140	81,0%	●	1
	UCSP Barrancos	398,63	350	113,9%	●	2
	UCSP Beja	206,64	220	93,9%	●	2
	UCSP Castro Verde	403,68	330	122,3%	●	2
	UCSP Cuba	379,20	330	114,9%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	476,43	500	95,3%	●	2
	UCSP Mértola	525,35	450	116,7%	●	2
	UCSP Moura	245,55	230	106,8%	●	2
	UCSP Ourique	558,14	500	111,6%	●	2
	UCSP Serpa	292,00	260	112,3%	●	2
	UCSP Vidigueira	494,65	500	98,9%	●	2
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	504,38	400	126,1%	●
UCSP Arronches		441,72	350	126,2%	●	2
UCSP Avis		409,44	300	136,5%	●	2
UCSP Castelo de Vide		277,81	200	138,9%	●	2
UCSP Crato		609,59	500	121,9%	●	2
UCSP Fronteira		496,57	400	124,1%	●	2
UCSP Gavião		638,59	450	141,9%	●	2
UCSP Marvão		603,48	450	134,1%	●	2
UCSP Monforte		635,43	450	141,2%	●	2
UCSP Montargil		418,67	300	139,6%	●	2
UCSP Nisa		437,96	300	146,0%	●	2
UCSP Ponte de Sor		164,56	300	54,9%	●	0
UCSP Sousel		613,44	400	153,4%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Assistencial – Nacionais

5.2 - Percentagem Mulheres entre 25 - 64 anos com colpocitologia actualizada (3 anos)						
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	44,56	55	81,0%	●	1
	UCSP Grândola	41,61	60	69,4%	●	0
	UCSP Odemira	39,43	50	78,9%	●	0
	UCSP Santiago do Cacém	22,66	50	45,3%	●	0
	UCSP Sines	45,80	50	91,6%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	18,25	60	30,4%	●	0
	UCSP Estremoz	3,17	60	5,3%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	29,50	60	49,2%	●	0
	UCSP Mora	25,84	60	43,1%	●	0
	UCSP Portel	21,13	60	35,2%	●	0
	UCSP Redondo	30,94	60	51,6%	●	0
	UCSP Vendas Novas	11,88	60	19,8%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	15,15	60	25,3%	●	0
ULSBA	UCSP Vila Viçosa	39,54	60	65,9%	●	0
	UCSP Aljustrel	39,03	60	65,1%	●	0
	UCSP Almodôvar	21,01	60	35,0%	●	0
	UCSP Alvito	57,73	60	96,2%	●	2
	UCSP Barrancos	48,10	60	80,2%	●	1
	UCSP Beja	36,33	60	60,5%	●	0
	UCSP Castro Verde	27,12	60	45,2%	●	0
	UCSP Cuba	19,88	60	33,1%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	52,48	60	87,5%	●	1
	UCSP Mértola	16,40	60	27,3%	●	0
	UCSP Moura	30,97	60	51,6%	●	0
	UCSP Ourique	52,73	60	87,9%	●	1
	UCSP Serpa	26,57	60	44,3%	●	0
	UCSP Vidigueira	23,36	60	38,9%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	46,20	60	77,0%	●	0
	UCSP Arronches	27,28	60	45,5%	●	0
	UCSP Avis	30,93	60	51,6%	●	0
	UCSP Castelo de Vide	26,48	60	44,1%	●	0
	UCSP Crato	54,70	60	91,2%	●	2
	UCSP Fronteira	53,38	60	89,0%	●	1
	UCSP Gavião	25,27	60	42,1%	●	0
	UCSP Marvão	28,82	60	48,0%	●	0
	UCSP Monforte	18,99	60	31,6%	●	0
	UCSP Montargil	18,52	60	30,9%	●	0
	UCSP Nisa	28,35	60	47,3%	●	0
	UCSP Ponte de Sor	39,02	60	65,0%	●	0
UCSP Sousel	22,40	60	37,3%	●	0	

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

5.4 M2 - Percentagem Diabéticos com pelo menos 2 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	61,35	60	102,2%	●	2
	UCSP Grândola	23,66	50	47,3%	●	0
	UCSP Odemira	42,66	60	71,1%	●	0
	UCSP Santiago do Cacém	30,12	50	60,2%	●	0
	UCSP Sines	41,70	60	69,5%	●	0
Alentejo Central	UCSP Alandroal	27,06	85	31,8%	●	0
	UCSP Estremoz	25,11	80	31,4%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	54,55	85	64,2%	●	0
	UCSP Mora	49,71	80	62,1%	●	0
	UCSP Portel	49,60	80	62,0%	●	0
	UCSP Redondo	53,67	85	63,1%	●	0
	UCSP Vendas Novas	26,83	80	33,5%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	40,61	85	47,8%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	26,04	85	30,6%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	70,19	85	82,6%	●	1
	UCSP Almodôvar	60,38	85	71,0%	●	0
	UCSP Alvito	88,97	85	104,7%	●	2
	UCSP Barrancos	52,50	85	61,8%	●	0
	UCSP Beja	51,17	85	60,2%	●	0
	UCSP Castro Verde	79,85	85	93,9%	●	2
	UCSP Cuba	64,32	85	75,7%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	64,56	85	75,9%	●	0
	UCSP Mértola	69,73	85	82,0%	●	1
	UCSP Moura	27,47	85	32,3%	●	0
	UCSP Ourique	71,10	85	83,7%	●	1
	UCSP Serpa	39,55	85	46,5%	●	0
	UCSP Vidigueira	56,88	85	66,9%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	68,09	85	80,1%	●	1
	UCSP Arronches	61,19	85	72,0%	●	0
	UCSP Avis	47,71	85	56,1%	●	0
	UCSP Castelo de Vide	39,55	85	46,5%	●	0
	UCSP Crato	88,44	85	104,1%	●	2
	UCSP Fronteira	72,73	85	85,6%	●	1
	UCSP Gavião	58,62	85	69,0%	●	0
	UCSP Marvão	44,85	85	52,8%	●	0
	UCSP Monforte	56,95	85	67,0%	●	0
	UCSP Montargil	16,22	85	19,1%	●	0
	UCSP Nisa	38,33	85	45,1%	●	0
	UCSP Ponte de Sor	59,55	85	70,1%	●	0
	UCSP Sousel	57,88	85	68,1%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

5.10 Mi - Percentagem de Hipertensos com uma leitura em cada semestre

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	48,91	65	75,2%	●	0
	UCSP Grândola	38,04	60	63,4%	●	0
	UCSP Odemira	41,10	50	82,2%	●	1
	UCSP Santiago do Cacém	44,72	50	89,4%	●	1
	UCSP Sines	52,81	60	88,0%	●	1
Alentejo Central	UCSP Alandroal	46,43	85	54,6%	●	0
	UCSP Estremoz	36,39	80	45,5%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	49,26	85	58,0%	●	0
	UCSP Mora	43,80	85	51,5%	●	0
	UCSP Portel	53,29	85	62,7%	●	0
	UCSP Redondo	67,39	85	79,3%	●	0
	UCSP Vendas Novas	31,07	85	36,6%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	56,44	85	66,4%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	40,08	80	50,1%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	51,34	90	57,0%	●	0
	UCSP Almodôvar	32,03	90	35,6%	●	0
	UCSP Alvito	80,68	90	89,6%	●	1
	UCSP Barrancos	45,75	90	50,8%	●	0
	UCSP Beja	53,47	90	59,4%	●	0
	UCSP Castro Verde	54,73	90	60,8%	●	0
	UCSP Cuba	54,61	90	60,7%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	53,89	90	59,9%	●	0
	UCSP Mértola	69,56	90	77,3%	●	0
	UCSP Moura	41,69	90	46,3%	●	0
	UCSP Ourique	69,56	90	77,3%	●	0
	UCSP Serpa	51,33	90	57,0%	●	0
	UCSP Vidigueira	65,86	90	73,2%	●	0
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	65,71	95	69,2%	●
UCSP Arronches		72,57	95	76,4%	●	0
UCSP Avis		46,04	90	51,2%	●	0
UCSP Castelo de Vide		56,41	95	59,4%	●	0
UCSP Crato		57,62	95	60,7%	●	0
UCSP Fronteira		77,79	95	81,9%	●	1
UCSP Gavião		54,90	95	57,8%	●	0
UCSP Marvão		46,38	95	48,8%	●	0
UCSP Monforte		53,21	95	56,0%	●	0
UCSP Montargil		46,65	95	49,1%	●	0
UCSP Nisa		42,62	95	44,9%	●	0
UCSP Ponte de Sor		58,29	95	61,4%	●	0
UCSP Sousel		69,08	95	72,7%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.027.01 - Percentagem de crianças com PNV atualizado aos 2 anos

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	84,95	98	86,7%	●	0
	UCSP Grândola	95,73	98	97,7%	●	0
	UCSP Odemira	84,51	98	86,2%	●	0
	UCSP Santiago do Cacém	90,35	98	92,2%	●	0
	UCSP Sines	90,64	98	92,5%	●	0
Alentejo Central	UCSP Alandroal	94,44	95	99,4%	●	0
	UCSP Estremoz	92,00	95	96,8%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	84,51	95	89,0%	●	0
	UCSP Mora	85,71	95	90,2%	●	0
	UCSP Portel	84,85	95	89,3%	●	0
	UCSP Redondo	96,92	95	102,0%	●	2
	UCSP Vendas Novas	88,66	95	93,3%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	95,00	95	100,0%	●	2
UCSP Vila Viçosa	96,30	95	101,4%	●	2	
ULSBA	UCSP Aljustrel	93,33	95	98,2%	●	0
	UCSP Almodôvar	100,00	95	105,3%	●	2
	UCSP Alvito	100,00	95	105,3%	●	2
	UCSP Barrancos	100,00	95	105,3%	●	2
	UCSP Beja	79,90	95	84,1%	●	0
	UCSP Castro Verde	98,21	98	100,2%	●	2
	UCSP Cuba	79,55	95	83,7%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	94,92	95	99,9%	●	0
	UCSP Mértola	93,55	95	98,5%	●	0
	UCSP Moura	88,73	95	93,4%	●	0
	UCSP Ourique	90,91	95	95,7%	●	0
	UCSP Serpa	95,24	95	100,3%	●	2
	UCSP Vidigueira	92,31	95	97,2%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	85,71	98	87,5%	●	0
	UCSP Arronches	84,62	98	86,3%	●	0
	UCSP Avis	88,24	98	90,0%	●	0
	UCSP Castelo de Vide	86,36	98	88,1%	●	0
	UCSP Crato	95,24	98	97,2%	●	0
	UCSP Fronteira	90,00	98	91,8%	●	0
	UCSP Gavião	95,00	98	96,9%	●	0
	UCSP Marvão	90,00	98	91,8%	●	0
	UCSP Monforte	84,38	98	86,1%	●	0
	UCSP Montargil	100,00	98	102,0%	●	2
	UCSP Nisa	94,74	98	96,7%	●	0
	UCSP Ponte de Sor	93,75	98	95,7%	●	0
	UCSP Sousel	85,19	98	86,9%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

6.12 - Percentagem Primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	76,83	81	94,9%	●	2
	UCSP Grândola	89,72	85	105,6%	●	2
	UCSP Odemira	78,79	85	92,7%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	64,73	85	76,2%	●	0
	UCSP Sines	84,17	86	97,9%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	71,43	70	102,0%	●	2
	UCSP Estremoz	47,37	75	63,2%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	72,55	80	90,7%	●	2
	UCSP Mora	96,77	90	107,5%	●	2
	UCSP Portel	84,78	85	99,7%	●	2
	UCSP Redondo	86,79	81	107,2%	●	2
	UCSP Vendas Novas	51,28	70	73,3%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	68,42	75	91,2%	●	2
	UCSP Vila Viçosa	60,00	75	80,0%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	90,41	93	97,2%	●	2
	UCSP Almodôvar	61,29	75	81,7%	●	1
	UCSP Alvito	73,33	82	89,4%	●	1
	UCSP Barrancos	83,33	88	94,7%	●	2
	UCSP Beja	76,19	82	92,9%	●	2
	UCSP Castro Verde	88,89	83	107,1%	●	2
	UCSP Cuba	84,38	81	104,2%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	82,09	85	96,6%	●	2
	UCSP Mértola	84,85	86	98,7%	●	2
	UCSP Moura	78,51	80	98,1%	●	2
	UCSP Ourique	89,19	92	96,9%	●	2
	UCSP Serpa	75,51	90	83,9%	●	1
	UCSP Vidigueira	72,22	78	92,6%	●	2
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	80,77	75	107,7%	●
UCSP Arronches		100,00	75	133,3%	●	2
UCSP Avis		82,14	75	109,5%	●	2
UCSP Castelo de Vide		73,68	75	98,2%	●	2
UCSP Crato		75,00	75	100,0%	●	2
UCSP Fronteira		86,67	75	115,6%	●	2
UCSP Gavião		100,00	75	133,3%	●	2
UCSP Marvão		92,31	80	115,4%	●	2
UCSP Monforte		67,86	75	90,5%	●	2
UCSP Montargil		50,00	75	66,7%	●	0
UCSP Nisa		58,33	75	77,8%	●	0
UCSP Ponte de Sor		95,74	75	127,7%	●	2
UCSP Sousel		81,48	80	101,9%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

6.9 M - Percentagem de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	79,10	80	98,9%	●	2
	UCSP Grândola	85,98	90	95,5%	●	2
	UCSP Odemira	79,62	85	93,7%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	82,94	85	97,6%	●	2
	UCSP Sines	76,70	85	90,2%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	41,67	75	55,6%	●	0
	UCSP Estremoz	82,05	80	102,6%	●	2
	UCSP Montemor-o-Novo	74,42	75	99,2%	●	2
	UCSP Mora	95,24	78	122,1%	●	2
	UCSP Portel	76,09	80	95,1%	●	2
	UCSP Redondo	80,65	75	107,5%	●	2
	UCSP Vendas Novas	60,00	75	80,0%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	70,27	80	87,8%	●	1
	UCSP Vila Viçosa	75,00	89	84,3%	●	1
ULSBA	UCSP Aljustrel	83,87	90	93,2%	●	2
	UCSP Almodôvar	85,71	75	114,3%	●	2
	UCSP Alvito	66,67	90	74,1%	●	0
	UCSP Barrancos	75,00	87	86,2%	●	1
	UCSP Beja	83,33	78	106,8%	●	2
	UCSP Castro Verde	91,18	80	114,0%	●	2
	UCSP Cuba	85,00	80	106,3%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	82,86	81	102,3%	●	2
	UCSP Mértola	90,91	89	102,1%	●	2
	UCSP Moura	82,81	84	98,6%	●	2
	UCSP Ourique	88,89	97	91,6%	●	2
	UCSP Serpa	84,31	82	102,8%	●	2
	UCSP Vidigueira	89,74	88	102,0%	●	2
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	70,00	80	87,5%	●	1
	UCSP Arronches	78,57	80	98,2%	●	2
	UCSP Avis	72,73	80	90,9%	●	2
	UCSP Castelo de Vide	63,64	80	79,5%	●	0
	UCSP Crato	86,96	80	108,7%	●	2
	UCSP Fronteira	82,35	80	102,9%	●	2
	UCSP Gavião	100,00	80	125,0%	●	2
	UCSP Marvão	77,78	80	97,2%	●	2
	UCSP Monforte	82,35	80	102,9%	●	2
	UCSP Montargil	90,00	85	105,9%	●	2
	UCSP Nisa	73,68	80	92,1%	●	2
	UCSP Ponte de Sor	80,00	85	94,1%	●	2
	UCSP Sousel	83,33	80	104,2%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Assistencial – Regionais

2013.042.01 - Proporção DM2 em terapêut. c/ metformina						
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	34,64	40	86,6%	●	1
	UCSP Grândola	33,87	40	84,7%	●	1
	UCSP Odemira	38,31	40	95,8%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	38,46	40	96,1%	●	2
	UCSP Sines	35,46	40	88,6%	●	1
Alentejo Central	UCSP Alandroal	38,32	40	95,8%	●	2
	UCSP Estremoz	39,77	43	92,5%	●	2
	UCSP Montemor-o-Novo	57,78	62	93,2%	●	2
	UCSP Mora	48,61	51	95,3%	●	2
	UCSP Portel	47,97	53	90,5%	●	2
	UCSP Redondo	58,94	50	117,9%	●	2
	UCSP Vendas Novas	58,17	64	90,9%	●	2
	UCSP Viana do Alentejo	56,58	58	97,5%	●	2
	UCSP Vila Viçosa	34,74	43	80,8%	●	1
ULSBA	UCSP Aljustrel	52,85	54	97,9%	●	2
	UCSP Almodôvar	29,25	44	66,5%	●	0
	UCSP Alvito	59,90	44	136,1%	●	2
	UCSP Barrancos	48,47	44	110,2%	●	2
	UCSP Beja	54,12	55	98,4%	●	2
	UCSP Castro Verde	38,20	44	86,8%	●	1
	UCSP Cuba	53,20	56	95,0%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	28,70	44	65,2%	●	0
	UCSP Mértola	61,79	60	103,0%	●	2
	UCSP Moura	37,35	44	84,9%	●	1
	UCSP Ourique	38,40	44	87,3%	●	1
	UCSP Serpa	42,06	44	95,6%	●	2
	UCSP Vidigueira	39,14	44	89,0%	●	1
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	33,73	43	78,4%	●
UCSP Arronches		37,90	43	88,1%	●	1
UCSP Avis		46,85	50	93,7%	●	2
UCSP Castelo de Vide		74,09	75	98,8%	●	2
UCSP Crato		55,56	49	113,4%	●	2
UCSP Fronteira		64,38	64	100,6%	●	2
UCSP Gavião		45,85	43	106,6%	●	2
UCSP Marvão		52,42	46	113,9%	●	2
UCSP Monforte		34,52	43	80,3%	●	1
UCSP Montargil		30,11	43	70,0%	●	0
UCSP Nisa		56,97	62	91,9%	●	2
UCSP Ponte de Sor		42,64	49	87,0%	●	1
UCSP Sousel		26,19	44	59,5%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

2013.065.01 - Proporção utentes >= 75 A, c/ presc. cró. < 5 fár.

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	64,63	26	248,6%	●	2
	UCSP Grândola	65,77	26	253,0%	●	2
	UCSP Odemira	68,08	28	243,1%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	61,81	26	237,7%	●	2
	UCSP Sines	59,14	26	227,5%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	66,21	24	275,9%	●	2
	UCSP Estremoz	59,00	25	236,0%	●	2
	UCSP Montemor-o-Novo	34,65	25	138,6%	●	2
	UCSP Mora	37,40	25	149,6%	●	2
	UCSP Portel	42,46	30	141,5%	●	2
	UCSP Redondo	39,32	28	140,4%	●	2
	UCSP Vendas Novas	37,97	25	151,9%	●	2
	UCSP Viana do Alentejo	25,54	25	102,2%	●	2
	UCSP Vila Viçosa	28,17	25	112,7%	●	2
ULSBA	UCSP Aljustrel	40,17	28	143,5%	●	2
	UCSP Almodôvar	80,88	27	299,6%	●	2
	UCSP Alvito	46,87	27	173,6%	●	2
	UCSP Barrancos	87,45	27	323,9%	●	2
	UCSP Beja	51,27	29	176,8%	●	2
	UCSP Castro Verde	84,98	27	314,7%	●	2
	UCSP Cuba	51,56	27	191,0%	●	2
	UCSP Ferreira do Alentejo	72,75	27	269,4%	●	2
	UCSP Mértola	53,61	30	178,7%	●	2
	UCSP Moura	72,65	27	269,1%	●	2
	UCSP Ourique	82,35	32	257,4%	●	2
	UCSP Serpa	55,54	27	205,7%	●	2
	UCSP Vidigueira	53,00	36	147,2%	●	2
	ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	56,19	25	224,8%	●
UCSP Arronches		53,94	28	192,6%	●	2
UCSP Avis		51,91	29	179,0%	●	2
UCSP Castelo de Vide		32,40	25	129,6%	●	2
UCSP Crato		25,26	25	101,0%	●	2
UCSP Fronteira		31,85	27	118,0%	●	2
UCSP Gavião		63,90	25	255,6%	●	2
UCSP Marvão		50,22	25	200,9%	●	2
UCSP Monforte		49,58	37	134,0%	●	2
UCSP Montargil		65,80	25	263,2%	●	2
UCSP Nisa		44,71	30	149,0%	●	2
UCSP Ponte de Sor		50,56	25	202,2%	●	2
UCSP Sousel		53,34	25	213,4%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

Indicadores de Desempenho Económico-financeiro

7.6 d4 - Custo médio de medicamentos por utilizador – Facturado PVP p/ Utilizador

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	158,05	152	104,0%	●	1
	UCSP Grândola	177,35	165	107,5%	●	0
	UCSP Odemira	138,33	155	89,2%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	175,36	167	105,0%	●	0
	UCSP Sines	158,66	152	104,4%	●	1
Alentejo Central	UCSP Alandroal	211,55	183	115,6%	●	0
	UCSP Estremoz	181,45	168	108,0%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	192,80	170	113,4%	●	0
	UCSP Mora	233,88	206	113,5%	●	0
	UCSP Portel	205,29	173	118,7%	●	0
	UCSP Redondo	165,28	154	107,3%	●	0
	UCSP Vendas Novas	117,91	130	90,7%	●	2
	UCSP Viana do Alentejo	209,97	174	120,7%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	193,99	171	113,4%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	155,48	140	111,1%	●	0
	UCSP Almodôvar	143,09	130	110,1%	●	0
	UCSP Alvito	210,35	180	116,9%	●	0
	UCSP Barrancos	195,20	135	144,6%	●	0
	UCSP Beja	136,57	130	105,1%	●	0
	UCSP Castro Verde	174,29	145	120,2%	●	0
	UCSP Cuba	158,60	143	110,9%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	177,57	150	118,4%	●	0
	UCSP Mértola	147,78	135	109,5%	●	0
	UCSP Moura	150,13	135	111,2%	●	0
	UCSP Ourique	142,03	138	102,9%	●	1
	UCSP Serpa	175,41	150	116,9%	●	0
	UCSP Vidigueira	199,18	157	126,9%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	221,64	194	114,2%	●	0
	UCSP Arronches	274,81	251	109,5%	●	0
	UCSP Avis	213,01	187	113,9%	●	0
	UCSP Castelo de Vide	203,01	171	118,7%	●	0
	UCSP Crato	220,21	211	104,4%	●	1
	UCSP Fronteira	181,53	166	109,4%	●	0
	UCSP Gavião	275,39	214	128,7%	●	0
	UCSP Marvão	223,03	189	118,0%	●	0
	UCSP Monforte	204,43	174	117,5%	●	0
	UCSP Montargil	223,43	191	117,0%	●	0
	UCSP Nisa	170,01	161	105,6%	●	0
	UCSP Ponte de Sor	189,42	171	110,8%	●	0
	UCSP Sousel	233,63	202	115,7%	●	0

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido

7.7 d1 - Custo médio de MCDTs por utilizador – Facturado p/ Utilizador SNS

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2013		% do Contrat.	Cumprimento	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado			
ULSLA	UCSP Alcácer do Sal	33,38	32	104,3%	●	1
	UCSP Grândola	55,12	40	137,8%	●	0
	UCSP Odemira	25,46	35	72,7%	●	2
	UCSP Santiago do Cacém	39,30	35	112,3%	●	0
	UCSP Sines	24,92	36	69,2%	●	2
Alentejo Central	UCSP Alandroal	29,04	32	90,7%	●	2
	UCSP Estremoz	44,35	35	126,7%	●	0
	UCSP Montemor-o-Novo	37,95	27	140,5%	●	0
	UCSP Mora	49,46	43	115,0%	●	0
	UCSP Portel	45,18	32	141,2%	●	0
	UCSP Redondo	32,10	28	114,7%	●	0
	UCSP Vendas Novas	46,97	29	162,0%	●	0
	UCSP Viana do Alentejo	40,41	30	134,7%	●	0
	UCSP Vila Viçosa	45,09	41	110,0%	●	0
ULSBA	UCSP Aljustrel	26,03	21	124,0%	●	0
	UCSP Almodôvar	35,13	27	130,1%	●	0
	UCSP Alvito	51,05	35	145,9%	●	0
	UCSP Barrancos	47,87	30	159,6%	●	0
	UCSP Beja	16,27	19	85,7%	●	2
	UCSP Castro Verde	35,73	28	127,6%	●	0
	UCSP Cuba	23,57	19	124,0%	●	0
	UCSP Ferreira do Alentejo	42,97	33	130,2%	●	0
	UCSP Mértola	16,47	13	126,7%	●	0
	UCSP Moura	33,89	22	154,1%	●	0
	UCSP Ourique	28,28	24	117,8%	●	0
	UCSP Serpa	20,89	19	110,0%	●	0
	UCSP Vidigueira	37,02	24	154,2%	●	0
ULSNA São Mamede	UCSP Alter do Chão	7,73	15	51,6%	●	2
	UCSP Arronches	6,69	15	44,6%	●	2
	UCSP Avis	8,53	20	42,7%	●	2
	UCSP Castelo de Vide	11,81	20	59,0%	●	2
	UCSP Crato	9,20	15	61,3%	●	2
	UCSP Fronteira	12,12	18	67,3%	●	2
	UCSP Gavião	13,34	20	66,7%	●	2
	UCSP Marvão	24,02	20	120,1%	●	0
	UCSP Monforte	13,59	19	71,5%	●	2
	UCSP Montargil	9,66	20	48,3%	●	2
	UCSP Nisa	11,19	17	65,8%	●	2
	UCSP Ponte de Sor	5,88	20	29,4%	●	2
	UCSP Sousel	13,08	20	65,4%	●	2

Legenda:

- Objectivo Atingido
- Objectivo Quase Atingido
- Objectivo Não Atingido